

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO



**PROJETO
CURRICULAR
DE
ESCOLA
2011-2012**

ÍNDICE	
	Página
Apresentação da Escola -----	3
1. Introdução -----	4
2. Metas a atingir -----	5
3. Calendário Escolar -----	6
4. Organização dos tempos letivos -----	7
5. Organização/Distribuição do Serviço Docente -----	8
6. Desenhos Curriculares -----	11
7. Cursos EFA -----	19
8. Currículo da escola	
8.1. Orientações para as Áreas Curriculares Não Disciplinares	
8.1.1. Actividades de apoio ao Estudo -----	20
8.1.2. Formação Cívica -----	21
8.2. Conteúdos programáticos relevantes e articulações interdisciplinares	
8.2.1. Ensino Básico -----	23
8.2.2. Ensino Secundário -----	43
9. Projeto Curricular de Turma -----	49
10. Instrumentos de avaliação	
10.1. Critérios de avaliação dos grupos disciplinares -----	50
10.2. Menções/Critérios de Classificação -----	50
10.3. Modalidades de Avaliação -----	51
10.4. Efeitos de Transição 7º/8º Ano -----	51
10.5. Efeitos de Transição 9º Ano -----	52
10.6. Condições de Transição no Ensino Secundário-----	53
10.7. EMRC (Estatuto Diferente) -----	54
11. Assiduidade-----	54
12. Competências Gerais	
12.1. Competências Gerais do 3º ciclo-----	55
12.2. Competências Gerais à saída do Ensino Secundário-----	56
13. Atividades de Apoio Pedagógico-----	57
14. Atividades de Enriquecimento Curricular-----	59
15. Aulas de Ocupação e Substituição-----	60
16. Modalidades e estratégias de Apoio Educativo-----	62
17. Avaliação do Projeto Curricular de Escola-----	69
18. Reflexão Final -----	70
19. Bibliografia-----	71

APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária/3 Rainha Santa Isabel de Estremoz é uma instituição do Ministério da Educação, integrada na Direção Regional de Educação do Alentejo, herdeira das antigas escolas:

- Escola de Artes e Ofícios;
- Escola Industrial António Augusto Gonçalves;
- Escola Industrial e Comercial de Estremoz,

Presta um serviço público à comunidade da região, em conformidade com a Lei de Bases do Sistema Educativo e demais legislação complementar.

1. INTRODUÇÃO

“O currículo nacional corporiza um projeto curricular de uma sociedade, nas suas grandes linhas. Por sua vez, um projeto curricular que uma escola constrói é sempre um currículo contextualizado e admite ainda a construção de projetos curriculares mais específicos, que nele se integrem adequadamente.”

Maria do Céu Roldão, Gestão Curricular, Fundamentos e Práticas (1999)

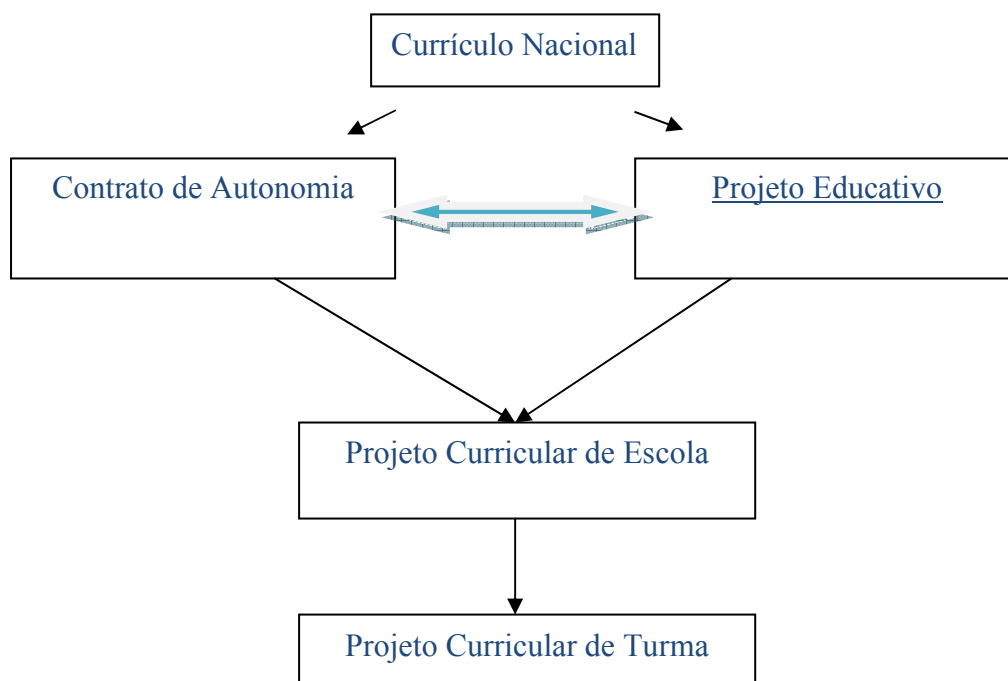
Num mundo em constante mudança e numa sociedade global, os sistemas educativos enfrentam desafios que põem à prova a capacidade de organização da Escola de modo a ser capaz de dar resposta à diversidade da população que a frequenta. Assim sendo, as orientações curriculares de âmbito nacional funcionam como uma fonte inspiradora para a elaboração dos documentos orientadores que regem as políticas educativas de cada escola. No caso da nossa escola, (Escola Secundária/3 Rainha Santa Isabel) o Projeto Curricular de Escola surge, assim, como um documento orientador do desenvolvimento do currículo nacional, reportando-se ao Projeto Educativo, ao Contrato de Autonomia e adequando-se ao meio socioeconómico e cultural da escola e dos seus atores.

O Projeto Curricular de Escola estabelece um compromisso explícito com toda a comunidade educativa no sentido de promover um maior envolvimento de todos os parceiros no processo ensino-aprendizagem, criando condições favoráveis para o tratamento diferencial que a especificidade de cada turma e o perfil de cada aluno o exigem. Seguindo esta linha de orientação, a escola caminha mais segura para a construção do Projeto Curricular de Turma, respeitando as diferenças e as semelhanças dos alunos bem como, o currículo oculto que cada um transporta para escola, fruto das suas experiências e vivências no seio familiar e social onde vive e cresce.

A estrutura do presente Projeto Curricular de Escola está organizada de modo a facilitar uma perfeita articulação de competências através da interdisciplinaridade dos diferentes saberes numa perspetiva holística do conhecimento.

2. METAS A ATINGIR

As metas e os objetivos que norteiam a ação educativa da escola estão definidos no Projeto Educativo 2011-2014, são coadunados pelo Contrato de Autonomia, operacionalizados pelo presente Projeto Curricular de Escola e diferenciados no Projeto Curricular de Turma. Deste modo, toda esta conjetura pode ser esquematizada da seguinte forma:



CALENDÁRIO ESCOLAR 2011/2012

1.º Período Letivo

SETEMBRO 2011

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

OUTUBRO 2011

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

NOVEMBRO 2011

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

DEZEMBRO 2011

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

2.º Período Letivo

JANEIRO 2012

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

FEVEREIRO 2012

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29			

MARÇO 2012

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

3.º Período Letivo

ABRIL 2012

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

MAIO 2012

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

JUNHO 2012

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

JULHO 2012

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

	Feriados Nacionais
	Sábados e Domingos
	Período letivo
8	Final de ano letivo - 6.º, 9.º, 11.º e 12.º ano
15	Final de ano letivo - 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 7.º, 8.º e 10.º ano
6	Final de ano letivo - Pré-escolar
	Interrupções letivas
	Feriado Municipal - registar

Duração dos Períodos

	Início	Termo
1.º	8 a 15.set - variável	16.dez
2.º	03.jan	23.mar
3.º	10.abr	8/15.jun/ 6.jul

Interrupção das Atividades Letivas

1.ª	2011.dez.19 a 2012.jan.02 - 11 dias
2.ª	20 a 22 de Fevereiro de 2012 - 3 dias
3.ª	26 de Março a 9 de Abril de 2012 - 10 dias

4. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS LETIVOS

O horário de funcionamento da escola divide-se em dois regimes: o diurno que comporta a manhã e a tarde e o regime noturno. Os horários são estipulados, tendo em conta a necessidade de articular os interesses dos alunos e as exigências curriculares:

De acordo com estes princípios, o horário da escola segue o seguinte esquema:

PERÍODOS	TEMPOS	TOQUES
MANHÃ	1	8.30 / 10.00
	2	10.25 / 11.55
	3	12.05 / 12.50
	4	12.55 / 13.45
TARDE	1	13.50 / 15.20
	2	15.40 / 16.25
	3	16.25 / 17.10
NOITE	1	19.00 / 19.45
	2	19.45/21.15
	3	21.40./23.15
	4	23.15/00.00

5. ORGANIZAÇÃO/DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE

1. O disposto nos normativos legais, nomeadamente no despacho nº 11120-B/2010, de 06/07 será respeitado na organização e distribuição do serviço docente.
2. Na elaboração do horário de trabalho do pessoal docente é obrigatoriamente registada a totalidade das horas correspondentes à duração da respetiva prestação semanal de trabalho, com exceção da componente não letiva destinada a trabalho individual e da participação em reuniões de natureza pedagógica convocadas nos termos legais.
3. A componente letiva do horário semanal dos docentes é a que se encontra fixada no artigo 77º do ECD.
4. Na organização da componente letiva do horário semanal dos docentes dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário é aplicável a tabela constante do artigo 3º do despacho nº 11120-B/2010, de 06/07.
5. Os tempos referidos na tabela constante do artigo 3º do referido despacho são prioritariamente destinados a apoio educativo, possibilitando-se assim que todos os docentes tenham, no seu horário, tempos disponíveis para apoio aos seus alunos.
6. O apoio educativo deverá, sempre que possível, ser prestado pelo professor titular da disciplina.
7. Os tempos referidos no número anterior são geridos com a flexibilidade necessária, em termos de marcação no horário e em relação às turmas que os frequentem, de modo a que possam ser rentabilizados com os alunos que efetivamente precisem de apoio educativo.
8. Os docentes beneficiam da redução da componente letiva nos termos previstos no artigo 79.º do ECD, devendo ser observado o disposto no artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 15/2007, de 15 de fevereiro.
9. A redução da componente letiva do horário de trabalho a que o docente tenha direito nos termos do artigo 79.º do ECD determina o acréscimo correspondente da componente não letiva a nível de estabelecimento, mantendo-se a obrigatoriedade da prestação pelo docente de trinta e cinco horas de serviço semanal.
10. A componente não letiva individual compreende a realização do trabalho de preparação e avaliação das atividades educativas realizadas pelo docente, bem como a elaboração de estudos e de trabalhos de investigação de natureza pedagógica ou científico-pedagógica.
11. Na determinação do número de horas destinadas a trabalho individual e à participação nas reuniões deverá ser tido em conta o número de alunos, turmas e níveis atribuídos a docente, não podendo ser inferior a 10 horas para os docentes com menos de 100 alunos e 11 horas para os docentes com 100 ou mais alunos.
12. A componente não letiva de estabelecimento será de 2 horas (em média), podendo ser acrescida ou diminuída de 1 hora, tendo em conta o serviço docente efetivamente atribuído, nomeadamente:

13.

- a) O número de níveis e de programas lecionados;
- b) As cargas horárias das disciplinas atribuídas;
- c) A diversidade de anos de escolaridade;
- d) O número de alunos por turma;
- e) O caráter teórico/prático da disciplina;
- f) A diversidade de problemas de aprendizagem.

14. Na componente não letiva de estabelecimento são obrigatoriamente incluídas as seguintes horas:

- a) Número de horas que a escola estipulou para cada docente como componente não letiva de estabelecimento;
- b) Número de horas correspondentes à redução da componente letiva de que os docentes usufruem ao abrigo do artigo 79.º do ECD.

15. O desempenho dos cargos de natureza pedagógica são prioritariamente efetuados nas horas de redução da componente letiva semanal de que o docente beneficie nos termos do artigo 79.º do ECD ou nas horas marcadas no respetivo horário para a prestação de trabalho ao nível do estabelecimento.

16. O crédito horário para o exercício de cargos e funções não letivas será, considerado o quadro legal e as necessidades da escola, definido pelo Diretor.

17. A redução da componente letiva para o exercício de cargo de Diretor de Turma considera-se sempre referenciada a períodos de quarenta e cinco minutos.

18. Como critério geral da utilização das horas da componente não letiva e das horas referidas no número 4, estabelece-se a seguinte escala de precedências:

- a. 1ª prioridade: apoio aos alunos e exercício de cargos;
- b. 2ª prioridade: atividades de substituição no âmbito do plano de ocupação dos tempos escolares;
- c. 3ª prioridade: atividades de enriquecimento curricular.

19. As propostas de distribuição de serviço letivo e não letivo são elaboradas pelos Departamentos Curriculares e deverão ter como princípio orientador fundamental: Os critérios de distribuição de serviço letivo e não letivo aprovados em Conselho Pedagógico

20. É recomendado que o serviço letivo de cada ano de escolaridade no terceiro ciclo seja distribuído de modo a promover o trabalho inerente ao Projeto turmamais.

21. O máximo de programas a atribuir a um docente é de 4, podendo ultrapassar este número quando haja acordo do docente ou nas situações em que seja impossível outra organização.

22. Considerando que a função de Diretor de Turma incorpora um conjunto de vertentes de atuação, nomeadamente as de coordenador do conselho de turma, gestor/coordenador do projeto curricular da turma, e interlocutor/mediador privilegiado entre professores, alunos e encarregados de educação, deve haver a preocupação de, sempre que possível, nomear um diretor de turma com o seguinte perfil: ser, preferencialmente, professor do quadro da escola; lecionar à totalidade ou maioria dos alunos da turma; ser um docente com facilidade de comunicação / relacionamento interpessoal capaz de criar climas de empatia entre os vários intervenientes no processo educativo; gostar de trabalhar em equipa e ter competências de liderança e coordenação.

23. A responsabilidade final pela distribuição do serviço é do Diretor que deverá ter em conta:

- a. O quadro legal em vigor;
- b. O bom aproveitamento dos recursos humanos disponíveis;
- c. Os interesses dos alunos e a qualidade do ensino;
- d. As possibilidades organizacionais da escola;
- e. As propostas dos Departamentos Curriculares;
- f. Outros aspetos relevantes e devidamente fundamentados.

24. Na distribuição dos tempos letivos diários de cada docente não podem incluir-se mais do que seis tempos letivos consecutivos, reportados a períodos de 45 minutos.

6. DESENHOS CURRICULARES

2.1- - Básico

2.1.1 - 3º Ciclo

Componentes curriculares		Carga horária semanal (x 90 minutos)		
		7º Ano	8º Ano	9º Ano
Língua Portuguesa		2,5	2,5	2,5
Língua Estrangeira I		1,5	1,5	1,5
Língua Estrangeira II		1,5	1	1
História		1	1	1,5
Geografia		1	1,5	1
Matemática		2,5	2,5	2,5
Físico-Química		1	1	1,5
Ciências Naturais		1	1	1
Educação Artística	Oficina de Expressão Plástica	-	1	1,5
	Educação Visual	1	1	1,5
	Oficina de Teatro	1	1	1,5
Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação		-	-	1
Educação Tecnológica		1	1	1,5
Educação Física		1,5	1,5	1,5
Atividades de Apoio ao estudo		1	1	-
Formação Cívica		0,5	0,5	0,5
Educação Moral Religiosa Católica/Evangélica		0,5	0,5	0,5

2.2- Ensino Secundário

2.2.1- Cursos Científico-Humanísticos

Componente de Formação	Disciplinas	Carga Horária semanal (x 90 minutos)		
		10º	11º	12º
Geral	• Português	2	2	2
	• L. Estrangeira I, II ou III a)	2	2	-
	• Filosofia	2	2	-
	• Ed. Física	2	2	2
	• Formação Cívica	0,5	-	-

Curso de Ciências e Tecnologias:

Componente de Formação		10º	11º	12º
Específica	• Matemática A	3	3	3
	• Opção b)..... Física-Química A	3,5	3,5	
	Biologia e Geologia	3,5	3,5	
	Geometria Descritiva A	3	3	
	• Opção c)..... Biologia	-	-	3,5
	Física			
	Química			
	Geologia			
	Opção d).....	-	-	3
	Psicologia B			
	Educação Moral e Religiosa f)	1	1	1

Curso de Ciências Socioeconómicas:

Componente de Formação		10º	11º	12º
Específica	• Matemática	3	3	3
	• Opção b)..... Economia A			
	Geografia A	3	3	
	História B			
	• Opção c)..... Economia C	-	-	3
	Geografia C			
	Sociologia			
	Opção d)..... Antropologia	-	-	3
	Educação Moral e Religiosa f)	1	1	1

Curso de Línguas e Humanidades

Componente de Formação		10º	11º	12º
Específica	• História A	3	3	3
	• Opção b)..... MACS	3	3	-
	Lit. Port	3	3	-
	Geografia A	3	3	-
	Língua Estran. I,II ou III	3,5	3,5	-
	Opção c)..... Filosofia A L Estrangeira II ou III Geografia C Sociologia Filosofia A Psicologia B	-	-	3
	Opção d).....Direito (e)	-	-	3
	Educação Moral e Religiosa f)	1	1	1

Curso de Artes Visuais

Componente de Formação		10º	11º	12º
Específica	• Desenho A	3,5	3,5	3,5
	• Opção b)..... Geometria Descritiva A	3	3	-
	Matemática B	3	3	-
	Hist. da Cultura das Artes	3	3	-
	• Opção c)..... Oficina de artes Oficina Multimédia B Materiais e tecnologias	-	-	3,5
	Opção d)..... Psicologia B	-	-	3
	Educação Moral e Religiosa f)	1	1	1

(a) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário, devendo a inserção desta ocorrer conforme estabelece o plano de estudo de cada curso. No curso de Línguas e Literaturas, a Língua Estrangeira I ou II tem lugar na componente de formação geral, podendo a Língua Estrangeira III ser iniciada na componente de formação específica.

(b) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(c) (d) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (c).

(e) Oferta dependente do Projeto educativo da escola

(f) Disciplina de frequência facultativa.

2.3. Cursos Profissionais

Matriz dos cursos profissionais

Componentes de Formação	Total de Horas (a) (Ciclo de Formação)
<i>Componente de Formação Sociocultural</i>	
- Português	320
- Língua Estrangeira I, II ou III b)	220
- Área de Integração	220
- Tecnologias de Informação e Comunicação	100
- Educação Física	140
Subtotal	1000
<i>Componente de Formação Científica</i>	
- 2 a 3 disciplinas (c)	500
.....	
<i>Componente de Formação Técnica</i>	1600
- 3 a 4 disciplinas (d)	1180
- Formação em Contexto de Trabalho (e)	420
Total de Horas/Curso	3 100

(a) Carga horária global não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação distribuídas pelos três anos conforme quadros seguintes.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

(c) Disciplinas científicas de base, especificadas nos quadros seguintes.

(d) Disciplinas de natureza tecnológica, técnica e prática estruturantes da qualificação profissional visada.

(e) A formação em contexto de trabalho visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir e será objeto de regulamentação própria.

APRESENTAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO - CURSOS PROFISSIONAIS																		
1																		
2																		
3																		
4																		
5	CURSO	Curso Técnico de Apoio à Infância																
6																		
7																		
8	DISCIPLINAS	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				TOTAL				
9		Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				
10			Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT		Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT		Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT		
11																		
12																		
13	Português		106		106			108		108			106		106		320	0
14	Inglês/Espanhol		100	100	100			120	120	120			0		0		220	220
15	Área de Integração		73		73			73		73			74		74		220	0
16	TIC		100		100			0		0			0		0		100	0
17	Educação Física		47		47			47		47			46		46		140	0
18	Psicologia		100		100			100		100			0		0		200	0
19	Sociologia		100		100			100		100			0		0		200	0
20	Matemática		100		100			0		0			0		0		100	0
21	Saúde Infantil		108		108			132		132			0		0		240	0
22	Expressão Plástica		120	120	120			120	120	120			120	120	120		360	360
23	Expressão Corporal, Dra		0		0			130	130	130			110	110	110		240	240
24	Técnica Pedagógica e In		90	90	90			130	130	130			120	120	120		340	340
25	Formação em contexto d		0		0			0		0			0		420		0	420
26					0					0					0		0	0
27					0					0					0		0	0
28					0					0					0		0	0
29	Total		1044	310	1044	0		1060	500	1060	0		576	350	576	420	2680	1160

APRESENTAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO - CURSOS PROFISSIONAIS

CURSO Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural																
DISCIPLINAS	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				TOTAL			
	Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Português	106		106		108		108		106		106		320	0	320	0
Inglês/Espanhol	100	100	100		120	120	120				0		220	220	220	0
Área de Integração	73		73		73		73		74		74		220	0	220	0
TIC	100		100				0				0		100	0	100	0
Educação Física	47		47		47		47		46		46		140	0	140	0
Matemática	100		100								0		100	0	100	0
História da Cultura e das Artes	72		72		128		128						200	0	200	0
Geografia	90		90		110		110				0		200	0	200	0
Ambiente e Desenvol. Rural	129		129		162		162		108		108		399	0	399	0
Téc. de Acolhi. e Animação	102	102	102		108	108	108		73	73	73		283	283	283	0
Turismo e Técnicas de Gestão	117	117	117		138	138	138		153	153	153		408	408	408	0
Comunicar em Francês			0		45		45		45		45		90	0	90	0
Formação em contexto de Trabalho			0				0				0	420	0	0	0	420
			0				0				0		0	0	0	0
			0				0				0		0	0	0	0
			0				0				0		0	0	0	0
Total	1036	319	1036	0	1039	366	1039	0	605	226	605	420	2680	911	2680	420

FCT - Formação em Contexto de Trabalho

Este quadro deverá ser preenchido para cada curso proposto.

APRESENTAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO - CURSOS PROFISSIONAIS

CURSO Curso Técnico de Viticultura e Enologia																
DISCIPLINAS	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				TOTAL			
	Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Português	106		106		108		108		106		106		320	0	320	0
Inglês/Francês	100	100	100		120	120	120				0		220	220	220	0
Área de Integração	73		73		73		73		74		74		220	0	220	0
TIC	100		100				0				0		100	0	100	0
Educação Física	47		47		47		47		46		46		140	0	140	0
Matemática	75		75		75		75		50		50		200	0	200	0
Física e Química	50		50		70		70		30		30		150	0	150	0
Biologia	60		60		54		54		36		36		150	0	150	0
Viticultura	166		166		136		136		58		58		360	0	360	0
Enologia	150	150	150		77	77	77		163	163	163		390	390	390	0
Química Analítica	100	100	100		130	130	130		70	70	70		300	300	300	0
Gestão e Marketing			0		70		70		60		60		130	0	130	0
Formação em contexto de Trabalho			0	140			0	140			0	140	0	0	0	420
			0				0				0		0	0	0	0
			0				0				0		0	0	0	0
			0				0				0		0	0	0	0
Total	1027	350	1027	140	960	327	960	140	693	233	693	140	2680	910	2680	420

FCT - Formação em Contexto de Trabalho

Este quadro deverá ser preenchido para cada curso proposto.

APRESENTAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO - CURSOS PROFISSIONAIS

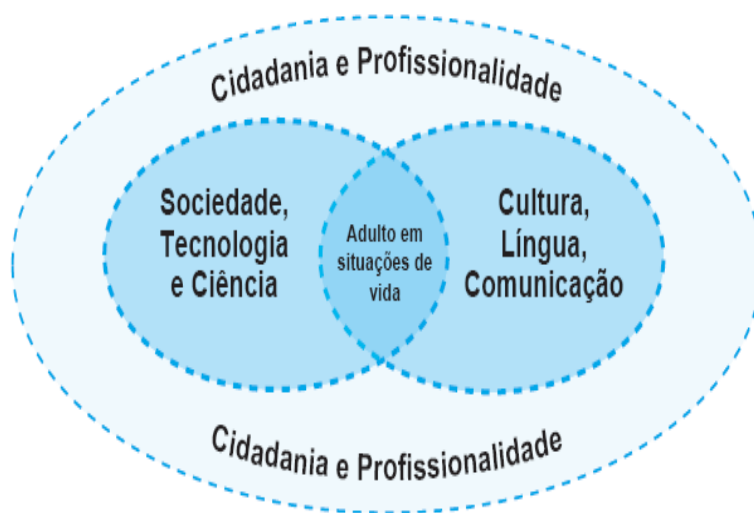
CURSO Curso Técnico de Electrónica, Automação e Computadores																
DISCIPLINAS	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				TOTAL			
	Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Português	106		106		108		108		106		106		320	0	320	0
Inglês/Espanhol	100	100	100		120	120	120				0		220	220	220	0
Área de Integração	73		73		73		73		74		74		220	0	220	0
TIC	100		100				0				0		100	0	100	0
Educação Física	47		47		47		47		46		46		140	0	140	0
Matemática	99		99		99		99		102		102		300	0	300	0
Física e Química	100		100		100		100				0		200	0	200	0
Sistemas Digitais	99		99		123		123				0		222	0	222	0
Tecnologias Aplicadas	102		102		108		108				0		210	0	210	0
Automação e Computadores			0		138		138		298		298		436	0	436	0
Electricidade e Electrónica	192		192		120		120				0		312	0	312	0
Formação em contexto de Trabalho			0				0				0	420	0	0	0	420
			0				0				0		0	0	0	0
			0				0				0		0	0	0	0
			0				0				0		0	0	0	0
			0				0				0		0	0	0	0
Total	1018	100	1018	0	1036	120	1036	0	626	0	626	420	2680	220	2680	420

FCT - Formação em Contexto de Trabalho

Este quadro deverá ser preenchido para cada curso proposto.

7. CURSOS EFA

Os cursos EFA – NS desenvolvem-se em torno de um referencial de competências que concebe a aprendizagem do adulto como um processo adaptado às suas características cognitivas e necessidades, que o leva a responsabilizar-se pela condução do seu próprio desenvolvimento. Enquanto quadro de referência a ajustar a cada adulto no seu projeto de vida, o Referencial assenta numa organização em três Áreas de Competências-Chave adaptadas à situação particular de cada adulto: Cidadania e Profissionalidade, Sociedade, Tecnologia e Ciência, e Cultura, Língua, Comunicação.



8. CURRÍCULO DA ESCOLA

8.1. ORIENTAÇÕES PARA AS ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

8.1.1. Atividades de Apoio ao Estudo

As Atividades de Apoio ao Estudo estão incluídas numa área curricular não disciplinar que se enquadra no Decreto-Lei 94/2011 de 3 de Agosto e visa a aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de estudo e de trabalho e proporcionem o desenvolvimento de atitudes e de capacidades que favoreçam uma cada vez maior autonomia na realização das aprendizagens.

Intervenientes:

Esta área é lecionada por um professor. No entanto, todos os professores do Conselho de Turma devem colaborar na planificação das sessões, bem como na construção de materiais e na avaliação das competências adquiridas/desenvolvidas pelos alunos.

Objetivos:

- Apoiar os alunos na organização do seu trabalho;
- Ajudar a promover a aquisição pelos alunos de métodos de estudo e de trabalho;
- Adequar as práticas às necessidades dos alunos de forma a superar dificuldades de aprendizagem ou possibilitar atividades de enriquecimento;
- Desenvolver competências de consulta e utilização de diversas fontes de informação e comunicação;
- Proporcionar aos alunos uma forma adequada para a realização das suas tarefas;
- Desenvolver a autonomia e a autoestima;
- Desenvolver o espírito de cooperação no seio do grupo/turma;
- Promover o espírito colaborativo de trabalho entre os professores da turma.

Sugestões de atividades:

- Atividades e materiais relacionados com a organização e planificação do estudo: questionário sobre hábitos de estudo, horário semanal da gestão do estudo, plano individual de estudo, listas de verificação da organização do caderno diário...
- Atividades e materiais relacionados com a pesquisa, seleção e tratamento da informação: tomada de apontamentos, elaboração de sublinhados, resumos e esquemas, consulta de dicionários/enciclopédias / gramáticas / prontuários...
- Atividades e materiais relacionados com o apoio à realização das tarefas escolares, nomeadamente a preparação para os testes ou, entre outras, o trabalho individual e de grupo: inquéritos de desempenho nos testes escritos, testes de atenção, guiões de orientação de trabalho individual e de grupo...

- Atividades e materiais relacionados com a monitorização e avaliação das sessões de estudo e trabalho: diário de bordo, fichas de avaliação do desempenho dos alunos na sessão de estudo...

- Atividades e materiais relacionados com saberes e competências específicas de cada disciplina, com vista à remediação de eventuais dificuldades.

Pistas para a criação e distribuição de materiais didáticos:

- As fichas de trabalho devem ser acompanhadas das respetivas soluções.
- Na criação de fichas/guiões/roteiros, os professores deverão considerar os materiais auxiliares necessários à sua resolução, e comunicar antecipadamente ao professor(es) que orienta(m) as sessões de acompanhamento ao estudo.
- Um exemplar de cada ficha será arquivado no “dossier” próprio que se encontra na Direção.
- O principal objetivo desta área é «ensinar a aprender». Portanto, recomenda-se a criação de fichas informativas, guiões orientadores de trabalho e fichas-guia para consulta de outros materiais auxiliares.

8.1.2. FORMAÇÃO CÍVICA

Definição:

Segundo o Decreto-Lei 06/2001, a área de Formação Cívica é um «espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação para a cidadania, visando o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes, com o recurso, nomeadamente, ao intercâmbio de experiências vividas pelos alunos e à sua participação, individual e coletiva, na vida da turma, da escola e da comunidade.»

Neste ano lectivo, esta área faz, também, parte do currículo do ensino secundário nos cursos científico-humanísticos, no 10º Ano, o que está consagrado no Decreto-lei n.º 50/2011, de 8 de Abril. Esta área é definida como uma área curricular não disciplinar e que deve ser orientada para o desenvolvimento da educação para a cidadania, para a saúde e educação sexual.

Intervenientes:

A Formação Cívica é leccionada, preferencialmente, pelo Diretor de Turma, no entanto todos os professores do Conselho de Turma devem colaborar na planificação das aulas de Formação Cívica, bem como na construção de materiais e na avaliação das competências adquiridas/desenvolvidas pelos alunos.

Objetivos:

- Desenvolver competências necessárias ao exercício da cidadania.
- Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência que conduzam à formação de cidadãos tolerantes, autónomos, participativos e civicamente responsáveis.
- Promover valores de tolerância, solidariedade e respeito pelos outros.
- Estimular a participação ativa dos alunos na escola e na sociedade.
- Proporcionar aos alunos momentos de reflexão sobre a vida da escola e os princípios democráticos que regem o seu funcionamento.

Sugestões de atividades:

- Atividades relacionadas com a reflexão sobre práticas sociais: “brainstorming”, trabalhos de pares e em grupos, leitura e discussão de textos sobre as temáticas abordadas, jogos de papéis, debates, elaboração conjunta de «dossiers» temáticos, observação de acetatos, audição de músicas, visionamento de filmes...

- Atividades relacionadas com as relações interpessoais: “brainstorming”, trabalhos de pares e em grupos, leitura e discussão de textos sobre as temáticas abordadas, jogos de papéis, debates, elaboração conjunta de «dossiers» temáticos, observação de acetatos, audição de músicas, visionamento de filmes...

Estas orientações estão de acordo com o Despacho nº 19 308/2008 e com a Portaria nº 196-A/2010.

Áreas temáticas a abordar:

7º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Relações interpessoais - Educação para os Media - Educação Sexual - Educação para a solidariedade
8º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Eu e o meu país - Eu e a minha terra - Educação sexual - Educação para o consumo
9º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a saúde - Relações interpessoais - Educação sexual - Dimensão Europeia da Educação
10º Ano	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a cidadania, para a saúde e educação sexual.

8.2. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS RELEVANTES / ARTICULAÇÕES INTERDISCIPLINARES

8.2.1. ENSINO BÁSICO

Todos os docentes deverão articular, sempre que possível, conteúdos de forma a rentabilizar o currículo. A sequencialização, abaixo mencionada, e a própria seleção de conteúdos programáticos estão sujeitos a alterações que deverão ser registadas em ata de Conselho de Turma. O impacto destas articulações deverá ser submetido a uma avaliação por todos os docentes do Conselho de Turma.

Ciências Físico-Químicas (7º ano)

	Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
1º Período	<p>. Terra no Espaço</p> <p>Universo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que existe no Universo - Dimensões do Universo <p>. Sistema Solar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Astros do Sistema solar - Características dos planetas <p>Planeta Terra:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Terra e Sistema Solar - Movimentos e forças 	<p>L.P. – utilização do dicionário: procura do significado dos termos relacionados com a constituição do Universo;</p> <p>C. N. – Teoria Geocêntrica e Teoria Heliocêntrica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos para o estudo do universo. <p>L.E. – uso do dicionário: procura de vocábulos equivalentes.</p> <p>Mat. – dimensões e diferentes ordens de grandeza de distâncias no Universo.</p> <p>.</p> <p>Mat. Escalas a usar na construção de modelos; dimensões e distâncias; construção de gráficos para identificar semelhanças e diferenças entre os planetas.</p> <p>Ed Tec. – construção de um globo terrestre e de modelos do sistema Sol-Terra-Lua.</p> <ul style="list-style-type: none"> - construção de um astrolábio <p>Mat. – determinação da velocidade média; elaboração de gráficos relacionando dias do mês com altura das marés.</p> <p>L.E. a escolha das profissões e pesquisa de nomes de astronautas ou passageiros dos vaivéns de origem francesa ou inglesa.</p> <p>Geografia – Movimentos de rotação e translação.</p>

2º Período	<p>Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fontes e formas de energia. - Transferências de energia. 	<p>Hist. – fontes de energia utilizadas nas sociedades recolectoras e produtoras.</p> <p>Mat. – resolução de problemas: previsão de gastos na extração de combustíveis fósseis.</p>
3º Período	<p>Terra em Transformação</p> <p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção do mundo material - Substâncias e misturas de substâncias - Propriedades físicas e químicas dos materiais. - Separação das substâncias de uma mistura. - Transformações físicas e transformações químicas 	<p>C.N. – Formação de cristais.</p> <p>Hist.- inovações técnicas: cerâmica, tecelagem; e cestaria.</p> <p>Ed Vis.\ OEP – misturas e substâncias para a constituição das cores.</p>

Ciências Físico-Químicas (8º ano)

	Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Sustentabilidade na terra: - Som e luz: <ul style="list-style-type: none"> - Produção e transmissão de sons; <i>(Elaborar gráficos e ou tabelas com base em trabalhos experimentais. Resolver problemas simples.)</i> - Propriedades e aplicações da luz. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grandezas diretamente proporcionais. Proporcionalidade direta. Análise de gráficos. Regra de três simples. Números, equações, estatística. (Matemática) - Dinâmica dos ecossistemas. Fluxo de energia e ciclo de matéria. (Ciências Naturais).
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Sustentabilidade na terra: - Reações químicas; - Velocidade das reações químicas; - Explicação e representação das reações químicas. 	<p>L.P. Leitura: comunicação regulada por técnicas.</p>
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Sustentabilidade na terra - Mudança global: - Previsão e descrição do tempo atmosférico; - Influência da atividade humana na atmosfera terrestre e no clima. 	<ul style="list-style-type: none"> - Translações (Matemática) - Dinâmica dos ecossistemas <i>(Estrutura e funcionamento dos ecossistemas)</i> (Ciências Nat.)

Ciências Físico-Químicas (9º ano)

	Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Viver melhor na terra: <ul style="list-style-type: none"> - Em trânsito: <ul style="list-style-type: none"> - segurança e prevenção rodoviária; - movimentos e forças. - Energia: <ul style="list-style-type: none"> - fontes e formas de energia; - transferências de energia. 	Mat. – Proporcionalidade inversa Resolução de equações simples. Ed. Física - Rapidez média Geografia - Transportes
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Viver melhor na terra: <ul style="list-style-type: none"> - Sistemas elétricos e eletrónicos: <ul style="list-style-type: none"> - circuitos elétricos; - eletromagnetismo; - circuitos eletrónicos e aplicações da eletrónica. 	
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Viver melhor na terra: <ul style="list-style-type: none"> - Classificação dos materiais: <ul style="list-style-type: none"> - propriedades dos materiais e tabela periódica dos elementos; - estrutura atómica; - ligação química; - importância da Química dos compostos orgânicos. 	OEP – Pintura de azulejo

Ciências Naturais (7º ano)

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
1 – Ciência como produto da atividade humana e conhecimento do Universo. 2- Condições da Terra que permitem a existência de vida e que possibilitam o funcionamento da Terra como um sistema. 3- A terra conta a sua história. 4- Dinâmica interna da Terra: <ul style="list-style-type: none"> - Testemunhos da dinâmica interna; - Vulcanologia; - Atividade sísmica; - Deriva dos continentes. 	1º Período - (F.Q.) - A noção de fóssil (História).
<ul style="list-style-type: none"> - Novas tecnologias, novos dados; - Teoria da Tectónica de Placas; - Consequência da mobilidade das placas tectónicas 5 – Estrutura interna da Terra. 6 – Dinâmica externa da Terra: <ul style="list-style-type: none"> - Identificação de rochas e minerais; 	2º Período
<ul style="list-style-type: none"> - Rochas: testemunhos da atividade da Terra; - Ciclo das rochas; - Paisagens Geológicas. 	3º Período

Ciências Naturais (8º ano)

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
I – Ecossistemas 1- A célula – unidade básica dos seres vivos. 2- Relação seres vivos ambiente	1º Período Viver melhor na Terra (F.Q.)
3- Gestão sustentável dos recursos	2º Período
II – Transmissão da vida 1 – Aspetos biológicos e fisiológicos da reprodução. 1.1 Puberdade, um tempo de mudança 1.2 Órgãos para a transmissão da vida 1.3 Fisiologia da reprodução 1.4 Fecundação e início de uma nova vida 2- Controlo da reprodução e prevenção de doenças sexuais: 2.1 Regulação dos nascimentos 2.2 Doenças sexualmente transmissíveis.	3º Período

Ciências Naturais (9º ano)

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
1- Noções básicas de hereditariedade. 1.1 Material genético. 1.2 Como se herda o sexo? 1.3 Transmissão dos caracteres hereditários. 1.4 Hereditariedade humana. 1.5 Manipulação celular e manipulação do material genético. 2 – Sistema neuro-hormonal. 2.1 Coordenação nervosa 2.2 Coordenação hormonal.	1º Período Corpo humano (Inglês)
3 – Sistema digestivo 3.1 Digestão – uma simplificação molecular. 3.2 Absorção intestinal de nutrientes. 4 – Sistema cardiorrespiratório e excretor em interação. 4.1 Meio interno – sangue e linfa. 4.2 Sistema circulatório. 4.3 Estrutura e funcionamento do sistema respiratório 4.4 Sistema excretor	2º Período
5 – Opções que interferem no equilíbrio do organismo. 5.1 Drogas 5.2 Comportamentos alimentares 6 – Ciência e tecnologia na resolução de problemas de saúde individual e comunitária. Avaliação e gestão de riscos.	3º Período Toxicodependência (Inglês) Alimentação. Fatores de saúde (E.F.)

Educação Física (7º ano)

Modalidades desportivas/capacidades físicas	Articulações interdisciplinares
Desportos Coletivos: <i>Andebol</i> <i>Basquetebol</i> <i>Futebol</i> <i>Voleibol</i> Desportos Individuais: <i>Ginástica</i> <i>Natação</i> Modalidades Alternativas: <i>Orientação</i> <i>Dança</i> Capacidades Físicas: <i>Resistência aeróbia e anaeróbia</i> <i>Velocidade</i> <i>Flexibilidade</i> <i>Coordenação</i>	- Mapas (Geografia)

Educação Física (8º ano)

Modalidades desportivas/capacidades físicas	Articulações interdisciplinares
Desportos Coletivos: <i>Andebol</i> <i>Basquetebol</i> <i>Futebol</i> <i>Voleibol</i> Desportos Individuais: <i>Ginástica</i> <i>Natação</i> Desportos com raquetes: <i>Badmington</i> Modalidades Alternativas: <i>Acrobática</i> Capacidades Físicas: <i>Resistência aeróbia e anaeróbia</i> <i>Velocidade</i> <i>Flexibilidade</i> <i>Coordenação</i>	

Educação Física (9º ano)

Modalidades desportivas/capacidades físicas	Articulações interdisciplinares
Desportos Coletivos <i>Andebol</i> <i>Basquetebol</i> <i>Futebol</i> <i>Voleibol</i> Desportos Individuais: <i>Ginástica</i> <i>Natação</i> Desportos com raquetes: <i>Badminton</i> Modalidades Alternativas: <i>Dança</i> <i>Orientação</i> Capacidades Físicas: <i>Resistência aeróbia e anaeróbia</i> <i>Velocidade</i> <i>Flexibilidade</i> <i>Coordenação</i>	

Educação Tecnológica (7º ano)

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
Processo tecnológico Objeto técnico: - Planeamento e desenvolvimento de projetos e produtos - Pesquisa técnica e tecnológica - Comunicação de ideias projetos e produtos - Resolução de problemas e tomada de decisão Tecnologia e sociedade - Tecnologia e desenvolvimento social - Impacto social da tecnologia - Tecnologia e consumo Conceitos, princípios e operadores tecnológicos - Movimento e mecanismos - Medição/metrologia - Materiais - Informação/comunicação - Fabricação/construção - Organização, gestão e comercialização - Higiene e segurança	Jogos tradicionais Construção de materiais Exploração da natureza (H., E.F., I.) Telefone (F.Q.) Sociedades recolectoras. As primeiras sociedades produtoras (madeira). Os descobrimentos. Império Português e a concorrência internacional (papel) (Hist.) Alimentação equilibrada (E. Física) As necessidades alimentares (C. N.) Grandezas diretamente proporcionais. Proporções (escalas) e regras de 3 simples. Tabelas e gráficos (Matemática) Do espaço ao plano: classificação de polígonos (regulares e irregulares); cálculo de áreas e volumes (Matemática) Elementos da linguagem visual: linha (E.Visual)

Educação Tecnológica (8º ano)

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
<ul style="list-style-type: none"> - Energia: <ul style="list-style-type: none"> - a energia no universo; - fontes de energia renováveis e não renováveis; - Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - tecnologia da comunicação: registo e reprodução de imagens visuais; - controlo da quantidade e da qualidade da luz; - efeitos fisiológicos das variações da luz e do som; - Material: <ul style="list-style-type: none"> - processos técnicos de transformação e trabalho dos materiais inorgânicos (vidro, metal e cimento) - materiais sintéticos (acrílico, polietileno, poliéster); - junção dos materiais: ligações desmontáveis e articuladas; ligações permanentes: soldadura; - Medição: <ul style="list-style-type: none"> - por estimativa e com aparelhos de medição; - eliminação de erros sistemáticos; - diminuição do efeito dos erros acidentais: técnicas de medição; - Produção: <ul style="list-style-type: none"> - economia de materiais; - uso e manutenção dos equipamentos, - gestão: cálculo elementar de custos: despesas fixas e proporcionais; - Objeto técnico: <ul style="list-style-type: none"> - - relação com outros objetos (técnicos ou não) com o produtor e com o consumidor. 	<p>Atividade vulcânica nos Açores (C.N. 7º ano). Circulação de matéria e fluxo de energia. Utilização dos recursos naturais. Acumulação de materiais residuais (C.N.)</p> <p>O computador (Inglês). Construção do arco. Desenho a partir de fotografia a preto e branco (E.V.)</p> <p>Sociedades recolectoras. As primeiras sociedades produtoras (vidro) (História)</p> <p>Medição (Matemática)</p>

Educação Visual (7º ano)

	Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
1º Período	<p>1. Elementos da Linguagem Visual: ponto, linha e textura.</p> <p>2. Elementos da Forma –</p> <p>Divisão da Circunferência em partes iguais; construção de polígonos regulares inscritos na circunferência; construção de polígonos estrelados.</p>	<p>Classificação de linhas e sua posição relativa (Matemática)</p> <p>Mediatriz (Matemática)</p> <p>Resolução de problemas geométricos (Matemática)</p>

2º Período	1.A Comunicação Visual. 2.Estudo da Cor - expressividade e simbologia.	Interpretação da cor de alguns objetos com base na absorção e reflexão seletiva de radiações incidentes (F.Q.) Elaboração de uma Banda Desenhada (L. Port.).
3º Período	1.Módulo/Padrão 2.Cor-Luz no Ambiente.	

Educação Visual (8º ano)

	Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
1º Período	As formas concordantes - Desenho de concordâncias geométricas fundamentais (Arcos). - Desenvolver o sentido de apreciação estética e artística no âmbito das Artes Visuais.	Ed.Visual e Matemática Ed.Visual e História (Património Artístico)
2º Período	Estruturas Modulares - Desenho geométrico rigoroso. Módulo/Padrão	Pesquisa sobre a história do Azulejo (Ed. Visual e História)
3º Período	Luz – Cor Compreender os efeitos da cor na perceção do mundo envolvente.	Ed.Visual e C.F.Q:

Educação Visual (9º ano)

	Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
1º Período	1.Comunicação Visual. 2.Cor/Luz.	
2º Período	1.Espaço e Forma.	

3º Período	1. Traçados Geométricos - Construção de Curvas Cónicas: elipse, parábola e hipérbole	Língua Portuguesa – Figuras de estilo
-------------------	--	---------------------------------------

Os conteúdos gramaticais ao longo dos três anos letivos são coincidentes com os lecionados nas disciplinas de Inglês e Língua Portuguesa.

Geografia (7º ano)

Temas/conteúdos relevantes	Articulações interdisciplinares
<p>1. <i>A Terra: Estudos e Representações</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrição da paisagem - Mapas como forma de representar a superfície terrestre - Localização de diferentes elementos da superfície terrestre <p>2. <i>O meio natural</i>:</p> <p>Clima e formações vegetais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estado de tempo e clima - Variação do estado de tempo - Distribuição da vegetação e dos climas - Características da vegetação e dos climas 	<p>Descrição das Paisagens (LP)</p> <p>Escalas (Matemática).</p> <p>Movimento de rotação/translação (F.Q.).</p> <p>Construção de gráficos (Matemática)</p>

Geografia (8º ano)

Temas/conteúdos relevantes	Articulações interdisciplinares
<p>Relevo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grandes conjuntos de relevo - Dinâmica de uma bacia hidrográfica - Dinâmica do litoral - Riscos e Catástrofes <p>3. <i>População e povoamento</i></p> <p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição e seus fatores - Evolução da população e comportamento dos indicadores demográficos <p>Mobilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de migrações - Fluxos migratórios - Causas e consequências das migrações para as áreas de partida e de chegada <p>Diversidade cultural</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores de identidade e de diferenciação das populações <p>Áreas de fixação humana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Urbanização e ruralidade - Estrutura das áreas urbanas - Modos de vida em meio urbano e em meio rural <p>4. <i>Atividades Económicas</i></p> <p>Os transportes e as comunicações: suporte da mobilidade internacional</p>	<p>L.P. (Notícia – a emigração)</p> <p>Inglês (Diversidade cultural)</p>

Geografia (9º ano)

Temas/conteúdos relevantes	Articulações interdisciplinares
Recursos, processos de produção e sustentabilidade - Agricultura e pesca - Indústria - Serviços e turismo - Impactos ambientais e sociais causados pelas atividades económicas 5. <i>Contrastes de desenvolvimento</i> Países desenvolvidos vs países em desenvolvimento Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento 6. <i>Ambiente e sociedade</i> Ambiente e desenvolvimento sustentável	Matemática (Análise de gráficos) Francês (As desigualdades de desenvolvimento mundial) C.F.Q. (Transportes e segurança)

História (7º ano)

	Temas/conteúdos relevantes	Articulações interdisciplinares
1º Período	1. Das sociedades recolectoras às primeiras civilizações 1.1. As sociedades recolectoras 1.2. As primeiras sociedades produtoras 1.3. Contributos das primeiras civilizações	Hist. de Abraão, e Êxodo (E.M.R.C.)
2º Período	2. A herança do Mediterrâneo Antigo 2.1. Os gregos no século V a.c.: o exemplo de Atenas 2.2. O mundo romano no apogeu do império 2.3. O Cristianismo: origem e difusão	
3º Período	3. A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica 3.1. A Europa cristã nos séculos VI a IX 3.2. O mundo muçulmano em expansão 3.3. A sociedade europeia nos séculos IX a XII 3.4. A Península Ibérica : dois mundos em presença 4. Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV 4.1. Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV 4.2. A cultura portuguesa face aos modelos europeus 4.3. Crises e revolução no século XIV	Contos e lendas populares (LP) O Cavaleiro da Dinamarca (LP) - Instituição da Ordem da Cavalaria

História (8º ano)

	Temas/conteúdos relevantes	Articulações interdisciplinares
1º Período	5. Expansão e mudança nos séculos XV e XVI 5.1. A abertura ao mundo 5.2. Os novos valores europeus 6. Portugal no contexto europeu dos séculos XVII e XVIII 6.1. O império português e a concorrência internacional	Leitura d' <i>Os Lusíadas</i> de Luís de Camões por João de Barros (LP) Aspetos técnicos e estéticos das artes Românica, gótica e renascentista. (EV)
2º Período	6.2. Absolutismo e mercantilismo numa sociedade de ordens 6.3. A cultura em Portugal face aos dinamismos da cultura europeia 7. As transformações do mundo Atlântico: crescimento e ruturas. 7.1. A revolução agrícola e o arranque da revolução industrial	
3º Período	7.2. O triunfo das revoluções liberais 8. As civilização industrial do século XIX 8.1. O mundo industrializado 8.2. Os países de difícil industrialização: o caso português	Os fluxos migratórios (Geografia)

História (9º ano)

	Temas/conteúdos relevantes	Articulações interdisciplinares
1º Período	9. A Europa e o mundo no limiar do século XX 9.1. Hegemonia e declínio da influência europeia 9.2. A revolução soviética 9.3. Portugal: da 1ª República à ditadura militar 9.4. Sociedade e cultura num mundo em mudança	Países anglófonos (Inglês)
2º Período	10. Da grande depressão à 2ª guerra mundial 10.1. As dificuldades económicas dos anos 30 10.2. Entre a ditadura e a democracia 10.3. A segunda guerra 11. Do segundo após-guerra aos anos oitenta 11.1. O mundo saído da guerra	
3º Período	11.2. As transformações do mundo contemporâneo 11.3. Portugal: do autoritarismo à democracia	

Oficina de Expressão Dramática / Oficina de Teatro (7º ano)

	Temas/conteúdos relevantes	Articulações interdisciplinares
1º Semestre	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação. - Linguagem verbal e não verbal. - O Teatro como meio de comunicação por excelência. - O indivíduo e o grupo - Relações Interpessoais - Sensações e Emoções - O corpo e a voz 	As Articulações interdisciplinares vão sendo feitas ao longo do ano letivo, de acordo com a solicitação dos professores das várias disciplinas.
2º Semestre	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação. - Linguagem verbal e não verbal. - O Teatro como meio de comunicação por excelência. - O indivíduo e o grupo - Relações Interpessoais - Sensações e Emoções - O corpo e a voz 	As Articulações interdisciplinares vão sendo feitas ao longo do ano letivo, de acordo com a solicitação dos professores das várias disciplinas.

Oficina de Expressão Dramática / Oficina de Teatro (8º ano)

	Temas/conteúdos relevantes	Articulações interdisciplinares
1º Semestre	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento dos temas já abordados no 7º ano - Linguagem verbal e não verbal - O espaço e o tempo numa perspetiva dramática - Criação de Personagens - Técnicas de Improviso 	As Articulações interdisciplinares vão sendo feitas ao longo do ano letivo, de acordo com a solicitação dos professores das várias disciplinas.
2º Semestre	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento dos temas já abordados no 7º ano - Linguagem verbal e não verbal - O espaço e o tempo numa perspetiva dramática - Criação de Personagens - Técnicas de Improviso 	As Articulações interdisciplinares vão sendo feitas ao longo do ano letivo, de acordo com a solicitação dos professores das várias disciplinas.

Oficina de Expressão Dramática / Oficina de Teatro (9º ano)

	Temas/conteúdos relevantes	Articulações interdisciplinares
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> - O Teatro como uma Linguagem - A origem do Teatro - As várias formas de Teatro - O Universo Teatral 	As Articulações interdisciplinares vão sendo feitas ao longo do ano letivo, de acordo com a solicitação dos professores das várias disciplinas.
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção e Estudo de um Texto Dramático 	
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Encenação desse Texto Dramático 	

Os conteúdos gramaticais ao longo dos três anos letivos são coincidentes com os lecionados nas disciplinas de Francês e Língua Portuguesa.

Inglês (7º ano - Nível 3)

	Temas/conteúdos relevantes	Articulações interdisciplinares
1º Período	0. Alguns factos sobre o Reino Unido e os Estados Unidos. Linguagem utilizada na sala de aula 1. Identificação pessoal (passatempos e descrição física e psicológica). 2. A rotina diária.	Países/nacionalidades/ localização geográfica (Espanhol e Geografia) Identificação pessoal (Espanhol) A rotina diária (Espanhol)
2º Período	3. A escola 4. A família. A casa 5. A cidade e o campo.	A escola, a família, a casa, a cidade e o campo (Espanhol)
3º Período	5. Emprego/profissões. Férias. Atividades de lazer. 6. Costumes e tradições (ao longo do ano)	Festividades (História) Banda desenhada (Ed. Visual) Profissões (C.F.Q.) Dramatização de sketches (O.E.D.)

Inglês (8º ano - Nível 4)

	Temas/conteúdos relevantes	Articulações interdisciplinares
1º Período	0. Alguns factos sobre o Reino Unido e os Estados Unidos. 1. As férias. Pais e filhos. O futuro. 2. Alimentação saudável. O restaurante e o super-mercado.	Viagens (Líng. Portuguesa) A Família (E.M.R.C) Alimentação (História)
2º Período	3. Os mass-media 4. Atividades de lazer. Desportos radicais. Moda. Poluição. Reciclagem	Meios de Comunicação (Francês, Líng. Portuguesa e Ed. Tecnológica) Meio Ambiente (Ciências Naturais)
3º Período	5. A adolescência 6. Dias festivos dos calendários Britânico e Americano (ao longo do ano)	Adolescência (Francês) Dias Festivos (Espanhol, História, Geografia e E.M.R.C.) OEP e EV(St. Valentine's day)

Inglês (9º ano - Nível 5)

	Temas/conteúdos relevantes	Articulações interdisciplinares
1º Período	1. A Língua Inglesa no mundo. 2. A saúde. Os problemas de saúde	O corpo humano (C. Naturais) Países anglófonos (História)
2º Período	3. O mundo do trabalho. O trabalho voluntário. 4. Atividades de lazer (o cinema, a música e as telecomunicações)	As desigualdades nos níveis de desenvolvimento mundial (Geografia Francês e História) Música e Cinema - Biografias(Espanhol e LP)
3º Período	5. A importância das novas tecnologias 6. As dependências (o alcoolismo, as drogas e o tabaco)	O computador (TIC) As dependências (Ciências Naturais)

Os conteúdos gramaticais ao longo dos três anos letivos são coincidentes com os lecionados na disciplina de Inglês.

Espanhol (7º ano – Nível 1)

	Temas/conteúdos relevantes	Articulações interdisciplinares
1º Período	1. Identificação Pessoal. 2. Mundo hispano e países de língua oficial espanhola. 3. A escola: datas, horas e cores 4. Direções	Inglês Geografia Inglês
2º Período	5. Rotina diária, a família, a casa 6. O tempo e as estações do ano	Inglês Geografia
3º Período	7. Refeições 8. Meios de transporte 9. Lojas 10. Férias	Inglês

Espanhol (8º ano – Nível 2)

	Temas/conteúdos relevantes	Articulações interdisciplinares
1º Período	1. A alimentação. 2. A casa : divisões, mobiliário. 3. As viagens e a cidade	Inglês e Ed. Física Inglês Inglês, Geografia e História
2º Período	4. O mundo à nossa volta 5. Rotinas e hábitos 6. Ócio e Cultura	Inglês e Geografia Inglês, Geografia e Inglês
3º Período	7. Relatos 8. Saúde	L. Portuguesa, Inglês

Espanhol (9º ano – Nível 3)

	Temas/conteúdos relevantes	Articulações interdisciplinares
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> • O cinema • Biografias 	Música e Cinema (Inglês) Biografias (L.P. e Inglês)
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> • Desporto • Aventura 	
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedade 	

Os conteúdos gramaticais ao longo dos três anos letivos são coincidentes com os lecionados nas disciplinas de Francês e Inglês.

Língua Portuguesa (7º ano)

	Temas/conteúdos relevantes	Articulações interdisciplinares
1º, 2º e 3º Períodos	<p>-Conteúdos Temáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> . Texto jornalístico . Texto publicitário . Banda desenhada <p>Texto Narrativo</p> <ul style="list-style-type: none"> . O Cavaleiro da Dinamarca, de Sophia de M.B. Andresen. . O Arroz do Céu, de José Rodrigues Miguéis. . Contos tradicionais . lendas <p>Texto Lírico</p> <p>Texto Dramático:</p> <p>À Beira do Lago dos Encantos, de Maria Alberta Menéres</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Execução de um cartaz/página de jornal (E.V., E.T.) - Instituição da Cavalaria/O Cavaleiro da Dinamarca, de Sophia de M.B. Andresen (História) - Execução de um mapa (Geografia) - Atitudes e Valores (E.M.R.C:) - Banda Desenhada (E.V., Inglês, Francês e Espanhol) - Dramatização/Cenários (OED)

Língua Portuguesa (8º ano)

	Temas/conteúdos relevantes	Articulações interdisciplinares
1º Período	<u>A Comunicação social e Outras Formas de Escrita</u> <u>Texto Utilitário</u> <ul style="list-style-type: none"> • Notícia • Relato • Reportagem • Carta / Postal • Entrevista • Biografia <u>Texto Narrativo</u> Textos de diversos autores nacionais e estrangeiros “A inaudita guerra da Avenida gago Coutinho” de Mário de Carvalho	
2º Período	“Os Lusíadas” (adaptação de João de Barros) <u>Texto Dramático</u> “Falar a verdade a mentir” de Almeida Garrett Vida e obra do autor Categorias do texto dramático Recursos estilísticos	- Os valores (E.M.R.C) - O terramoto de Lisboa (História)
3º Período	<u>Texto Poético</u> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos de versificação • Verso • Rima • Estrofe Recursos fónicos Recursos estilísticos	

Língua Portuguesa (9º ano)

	Temas/conteúdos relevantes	Articulações interdisciplinares
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Conto de autor. “A Aia” de Eça de Queiroz - Conto de autor. “O Conto da Ilha Desconhecida” de José Saramago. - <i>Auto da Barca do Inferno</i> de Gil Vicente 	<p>As articulações interdisciplinares desenvolver-se-ão preferencialmente com.</p> <ul style="list-style-type: none"> - TIC (dando textos para serem processadas em computador) - E.M.R.C. (Valores)
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Auto da Barca do Inferno</i> de Gil Vicente. (Continuação) - Origem e evolução da Língua Portuguesa. - A epopeia Os Lusíadas de Luís de Camões. (excerto) 	
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> - A epopeia Os Lusíadas de Luís de Camões. (Continuação). - O texto lírico (intertextualidade) 	

Matemática (7º ano)

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
<ol style="list-style-type: none"> 1. Os números negativos. Operações com números inteiros relativos. 2. Os números racionais. Operações com números racionais. 3. Equações 4. Grandezas diretamente proporcionais. 5. Estatística 6. Do espaço ao plano. Sólidos. Triângulos e quadriláteros. 7. Semelhança de figuras 	<p>Uso da conversão para a base 10 de números que representam distâncias no Universo (F.Q.)</p> <p>Conversão de unidade no 7º ano, com utilização da regra de três simples (F.Q.)</p> <p>Noções essenciais para a análise e interpretação e de dados em todos os conteúdos (C.N.)</p> <p>Cálculo de distâncias reais e no mapa, usando proporções (escalas) (Geografia)</p> <p>Comunicação da Tecnologia: linguagens utilizadas no trabalho produtivo (representação gráfica e escalas) (E.T.)</p> <p>Classificação de linhas</p> <p>Construções geométricas de polígonos (E.V.)</p> <p>Medição de superfícies e distâncias regulares e irregulares (E.T.)</p> <p>Análise de tabelas e de diferentes tipos de gráficos. (Geografia e E.T.).</p> <p>Construção de gráficos (Geografia e E.T.)</p>

Matemática (8º ano)

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
1. Decomposição de figuras. Teorema de Pitágoras 2. Semelhança de triângulos 3. Funções 4. Ainda os números 5. Equações 6. Estatística 7. Translações 8. Lugares geométricos	<p>Pré-requisitos para o 9º ano: na segurança e prevenção rodoviária (análise de tabelas ou gráficos que relacionam os efeitos de travagem do veículo no indivíduo, para diferentes valores de velocidade) e no estudo dos sistemas elétricos e eletrónicos (F.Q.)</p> <p>Pré-requisitos para o 9º ano, no estudo das forças que afetam os movimentos (F.Q.)</p> <p>Construções geométricas: estudo da circunferência, divisão da circunferência em partes iguais, polígonos inscritos na circunferência, polígono (E.V.)</p> <p>Medição (ET)</p>

Matemática (9º ano)

	Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
1º Período	1. Sistemas de equações 2. Probabilidades 3. Proporcionalidade inversa. Representações gráficas 4. Os números reais. Inequações	<p>Análise de gráficos: Aprofundamento dos conhecimentos do 7º e 8º Anos (Geografia) Resolução de Equações simples (C.F.Q.)</p>
2º Período	5. Trigonometria do triângulo retângulo 6. Equações	
3º Período	7. Espaço. Outra visão 8. Circunferência e polígonos. Rotações	

Tecnologias de Informação e Comunicação (9º Ano)

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
1. Tecnologias da Informação e Comunicação 1.1 Conceitos introdutórios 1.2 Sistema Operativo em Ambiente Gráfico 1.3 Internet	Inglês (A importância das Novas Tecnologias) Ciências Naturais (Pesquisa)
2- Processamento de texto	Todas as disciplinas (Textos e trabalhos relacionados com temas de todas as disciplinas)
3 – Criação de Apresentações	Novas tecnologias (Inglês)

Oficina de Expressão Plástica (8º Ano)

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
- Comunicação Visual - Cor / Luz - Materiais e Técnicas de Expressão Plástica	- As Articulações interdisciplinares vão sendo feitas ao longo do ano letivo, de acordo com a disponibilidade de materiais. - Comemoração do dia de São Valentim (Inglês)

Oficina de Expressão Plástica (9º Ano)

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
- Estampagem na madeira e no tecido - Pintura em acrílico na tela (tema livre) - Pintura de azulejos	C.F.Q. (Desenho e Pintura em azulejo)

8.2.2. ENSINO SECUNDÁRIO**10º ANO - Cursos Científico-Humanísticos****Português**

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
* Conhecer aspetos gerais da poesia de Camões (Contextualização: Renascimento e Maneirismo)	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho • História

Espanhol

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
<ul style="list-style-type: none"> * A casa * As horas * O corpo humano 	*

Inglês de continuação

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
It's a technological world Global communication – The internet	<ul style="list-style-type: none"> * Filosofia * Espanhol continuação

Filosofia

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
<ul style="list-style-type: none"> * Iniciação à atividade filosófica * A ação humana e os valores <ul style="list-style-type: none"> – análise e compreensão do agir - as dimensões da ação humana e dos valores - a experiência convivencial - experiência estética - experiência religiosa * Temas/problemas do mundo contemporâneo <ul style="list-style-type: none"> - Os valores no mundo contemporâneo * Cultura e relatividade cultural 	<ul style="list-style-type: none"> * Inglês continuação * História * Português * EMRC

Educação Física

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
<ul style="list-style-type: none"> * Aquisição e Desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis – alimentação e benefícios da prática de atividade física regular. * Conhecimento dos processos fisiológicos básicos relacionados com o exercício físico. 	<ul style="list-style-type: none"> * Saúde e Socorrismo

Matemática A

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
<ul style="list-style-type: none"> * Exploração da calculadora gráfica 	Física e Química A

Física e Química A

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
<ul style="list-style-type: none"> * Das estrelas ao átomo 	<ul style="list-style-type: none"> • Biologia • Matemática

História C

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
<ul style="list-style-type: none"> * Cidade e Império na Antiguidade Clássica * Portugal no contexto da Europa Medieval * a Europa do Séc. XV ao Séc. XVIII: sociedade, poder e cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> * - Pesquisa de <i>sites</i> de museus

Desenho

Conteúdos Programáticos	Articulações Interdisciplinares
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de formas (apontamentos e esboços) • Estudo de contextos e ambientes (espaços interiores e exteriores) 	<ul style="list-style-type: none"> • Português

Geometria Descritiva

Conteúdos Programáticos	Articulações Interdisciplinares
<ul style="list-style-type: none"> • Pontos • Retas <ul style="list-style-type: none"> – Paralelas – Concorrentes – Enviesadas • Planos • Superfícies • Polígonos • Poliedros 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho

Articulações Interdisciplinares**11º ANO - Cursos Científico-Humanísticos****Português**

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
* Textos dos “Media” * Texto argumentativo	* História: Romantismo e Liberalismo Português – (1º e 2º períodos) * Filosofia: Argumentação – 1º período

Filosofia

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
* Lógica e argumentação	* Português * Físico e Química * Biologia

Educação Física

Conteúdos Programáticos	Articulações Interdisciplinares
* Movimento do Corpo Humano (Biomecânica)	* Desenho

Matemática A

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
* Geometria do plano 1º período * Aplicação com a calculadora científica gráfica 1º e 2º períodos	* Física e Química A

Desenho A

Conteúdos Programáticos	Articulações Interdisciplinares
* Desenho do corpo humano * Formas Construídas	* Educação Física * G. D.

Biologia e Geologia

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
* Crescimento e regeneração de tecidos VS diferenciação celular * Reprodução assexuada: estratégias reprodutoras * Ocupação antrópica e problemas de ordenamento * Genética e clonagem	* Inglês Cont. * Inglês Cont. * Inglês Cont. * EMR Católica * Filosofia

Geografia A – 2º ano

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
Os espaços organizados pela população <ul style="list-style-type: none"> As áreas rurais em mudança As populações, como se movimentam e como comunica <ul style="list-style-type: none"> A diversidade de modos de transporte e a desigualdade espacial das redes A revolução das telecomunicações e o seu impacto nas relações interterritoriais A integração de Portugal na União Europeia: novos desafios para Portugal do alargamento da União Europeia <ul style="list-style-type: none"> Os desafios para Portugal do alargamento da União Europeia A valorização ambiental em Portugal e a Política Ambiental Comunitária 	História População Ativa e Climas (Geografia A – 1º ano) Meios de transporte – produção e evolução A União Europeia (Economia A) Ambiente (Inglês)

Economia A

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
* O consumo – sociedade de consumo – 1º período	* Inglês – 2º período

Matemática B

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
* Aplicação com calculadora científica gráfica – 1º e 2º períodos	* Física e Química B

12º ANO - Cursos Científico-Humanísticos**Português**

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
* Modernismo – Fernando Pessoa	* História
* Teatro: “Felizmente há luar” de Luís Stau Monteiro	* Filosofia

Biologia

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
* Reprodução e manipulação de fertilidade	* Psicologia
* Património genético	* Matemática
* Imunidade e controlo de doenças	* EMR Católica
* Produção de alimentos e sustentabilidade	
* Preservar e recuperar o meio ambiente	

Química

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
* Os metais no organismo humano	* Matemática: funções logarítmicas e logaritmo decimal
* Os metais como catalizadores	* Biologia: Catalizadores enzimáticos nas reações biológicas
Equivalência massa-energia: um assunto nuclear	* Física: radioatividade

Matemática A

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
<ul style="list-style-type: none"> * Derivadas * Probabilidades * Funções logarítmicas 	<ul style="list-style-type: none"> * Física * Biologia * Química

Psicologia B

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
<ul style="list-style-type: none"> * Genética/Hereditariedade 	<ul style="list-style-type: none"> * Biologia

Oficina de Artes

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
<ul style="list-style-type: none"> * Desenho Geométrico * Dupla projeção “Método Europeu” * Representação Axonométrica * Correntes Artísticas 	<ul style="list-style-type: none"> * D.G.D. * História de Arte

Psicologia A

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
<ul style="list-style-type: none"> * Processos básicos de desenvolvimento * Organizações e instituições 	<ul style="list-style-type: none"> * Biologia

Geografia C

Conteúdos programáticos	Articulações interdisciplinares
	<ul style="list-style-type: none"> • Economia A

9. PROJETO CURRICULAR DE TURMA

“O Projeto Curricular de Turma é a forma particular como, em cada turma, se reconstrói e se apropria um currículo face a uma situação real, definindo opções e intencionalidade próprias e construindo modos específicos de organização e gestão curricular adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo para os alunos concretos daquele contexto.”

Maria do Céu Roldão, Gestão Curricular, Fundamentos e Práticas (1999)

A natureza do P. C. T. é dinâmica. Em permanente revisão e atualização, o P. C. T. deve estar sempre ajustado aos problemas, às necessidades e às características da turma, as quais sofrem inevitavelmente alterações ao longo do ano letivo.

Sugestões para a elaboração do Projeto Curricular de Turma

No final/início do ano letivo, os Conselhos de Turma por ano de escolaridade reúnem, com o objetivo de planificar o trabalho a desenvolver com o grupo turma. Para realizar esta tarefa ter-se-á como referência:

- a caracterização, feita pelo Diretor de Turma com base nos processos individuais dos alunos, no Projeto Curricular de Turma do ano anterior e nos inquéritos sócio-económicos dos alunos e a avaliação diagnóstica, realizada por cada docente, aferindo o domínio e desenvolvimento das competências e respetivas aprendizagens.

Apresenta-se, seguidamente, uma proposta de estruturação do Projeto Curricular de Turma, onde deverão constar os seguintes itens:

1. Constituição da turma
2. Horário da turma
3. Constituição da equipa educativa/Conselho de Turma
4. Caracterização da turma
 - 4.1. Contexto sócio-económico e cultural (situação profissional e habilitações literárias dos pais e encarregados de educação);
 - 4.2. Percurso escolar dos alunos (retenções, situações específicas a destacar);
 - 4.3. Disciplinas preferidas/disciplinas com mais dificuldades;
 - 4.4. expectativas, interesses dos alunos;
 - 4.5. Problemas identificados na turma (comportamento, aprendizagem, integração,...)
5. Dificuldades diagnosticadas;
6. Competências específicas prioritárias a desenvolver;
7. Seleção dos temas a desenvolver pela turma nas Atividades de acompanhamento ao estudo e na Formação Cívica;
8. Estratégias definidas pelos Conselhos de Turma para a resolução de problemas da turma: (reforço curricular, tutoria, construção da planta da turma, critérios de rigor e exigência comuns, etc)
9. Atividades da Turma;
10. Calendarização do Projeto Curricular de Turma;
11. Avaliação dos alunos: registos sumário dos resultados de avaliação por período e a qualidade do sucesso;
12. Avaliação contínua e final do Projeto Curricular de Turma (registo de todas as reformulações/alterações que o Conselho de Turma considere pertinentes de acordo com os resultados obtidos).

10. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

10.1. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS GRUPOS DISCIPLINARES

A avaliação dos alunos deve ser desenvolvida de acordo com os seguintes princípios gerais:

- é da responsabilidade do professor da disciplina, do Conselho de Turma e do Conselho Pedagógico;
- desenvolve-se sob três formas: diagnóstica, formativa e sumativa;
- tem em conta a evolução dos alunos ao longo do ano letivo;
- baseia-se numa recolha frequente e variada de informação;
- conta com a participação dos alunos através da autoavaliação e da heteroavaliação;
- formula-se em termos claros e transparentes para pais e encarregados de educação;
- **80%** da classificação reporta-se ao domínio das competências e saberes; **20%** da classificação reporta-se ao domínio das atitudes e valores. **(No 3º Ciclo, todas as disciplinas exceto a disciplina de Educação Física e nos Cursos Profissionais);**
- **90%** da classificação reporta-se ao domínio das competências e saberes; **10%** da classificação reporta-se ao domínio das atitudes e valores **(No Ensino Secundário e no terceiro ciclo na disciplina de Educação Física);**
- Cada área disciplinar define, e submete a aprovação do Conselho Pedagógico, os seus critérios de avaliação, respeitando os princípios gerais anteriormente mencionados. No início de cada ano letivo, os professores de cada disciplina terão de comunicar aos alunos os critérios de avaliação.

10.2. MENÇÕES/CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO Provas de Avaliação

3º CICLO

Menção Qualitativa	Não Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bastante	Excelente
Escala Percentual	0-49	50-69	70-89	90-100

ENSINO SECUNDÁRIO

Menção Qualitativa	Mau	Medíocre	Suficiente	Bom	Bom com Distinção	Muito Bom
Escala Percentual	0-4	5-9	10-13	14-15	16-17	18-20

10.3. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

As modalidades de avaliação previstas são:

- a) **Diagnóstica** – realizada no início do ano letivo e sempre que o professor entender por necessário; visa detetar dificuldades dos alunos, definir estratégias de recuperação e de diferenciação pedagógica.
- b) **Formativa** – contínua e sistemática; permite ao aluno e ao professor obter informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens.
- c) **Sumativa interna** – expressa de 0% a 100% no Ensino Básico ou qualitativamente nas áreas curriculares não disciplinares; no Ensino Secundário, de 0 a 20 valores em cada módulo, disciplina, ou PAP.
- d) **Sumativa externa** – da responsabilidade do M.E., compreende a realização de exames nacionais.

A avaliação nas áreas curriculares não disciplinares expressa-se numa menção qualitativa de Não Satisfaz, Satisfaz e Satisfaz Bem, a qual pode ser acompanhada, sempre que se considere relevante, de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno. Os tópicos a avaliar são os que constam da Ficha Informativa a entregar, no final de cada período letivo, aos Encarregados de Educação/Pais.

10.4. EFEITOS DE TRANSIÇÃO 7º e 8º Anos

De acordo com o Despacho Normativo nº 30 / 2001, de 19 de julho, ponto 36, alínea b) e dos esclarecimentos contidos na Circular Nº 5/GD / 2001 “... uma decisão de retenção num ano não terminal não deve ser tomada pelo facto de o aluno não ter realizado as aprendizagens essenciais previstas para esse ano, mas sim quando o seu atraso é tal que não é possível a realização daquelas aprendizagens até ao final do ciclo, mesmo com eventuais medidas de apoio. De acordo com estes critérios gerais, a definição de critérios específicos compete à escola”. Assim, o Conselho Pedagógico deliberou, para efeitos de transição, os seguintes critérios:

ANO DE ESCOLARIDADE	DISCIPLINAS COM NÍVEL INFERIOR A TRÊS	EFEITOS
7º/8º Anos	Língua Portuguesa Matemática	Não Transita
7º/8º Anos	3 níveis inferiores a três	Não Transita

10.5. EFEITOS DE TRANSIÇÃO

9º Ano

No final do 9º ano, de acordo com o Dec. Lei nº209/2002, de 17 de outubro, realizar-se-á uma avaliação sumativa externa às disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, em moldes regulamentados pela tutela em 2005.

Ao abrigo do Despacho 1/2005, de 5 de janeiro:

«Avaliação sumativa

- A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular.

- A avaliação sumativa inclui:

a) A avaliação **sumativa interna**;

b) A avaliação **sumativa externa no 9.º ano de escolaridade.**»

(...)
« - São admitidos aos exames nacionais do 9.º ano todos os alunos, exceto os que, após a avaliação sumativa interna, no final do 3.º período, se enquadrem nas seguintes situações:

No final do 3.º ciclo, o aluno não progride e obtém a menção de Não Aprovado(a) se estiver numa das seguintes situações:

- Tenha obtido classificação inferior a 3 nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática;

- Tenha obtido classificação inferior a 3 em três disciplinas, ou em duas disciplinas.

ANO DE ESCOLARIDADE	DISCIPLINAS COM NÍVEL INFERIOR A TRÊS	EFEITOS
9º Ano	Língua Portuguesa Matemática	Não Aprovado
9º Ano	Três disciplinas com classificação inferior a três	Não Aprovado

10.6. CONDIÇÕES DE TRANSIÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO

Situação escolar no 10º / 11º Anos (a)	Condições de matrícula no 11º / 12º anos
Classificação da avaliação interna igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas do respetivo plano curricular.	Matrícula em todas as disciplinas.
Classificação da avaliação interna igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas do respetivo plano curricular, exceto em duas, e nestas a classificação não pode ser inferior a 8 valores.	Matrícula em todas as disciplinas, incluindo aquelas em que a classificação foi inferior a 10 valores. No ano seguinte, nestas disciplinas, para efeitos de progressão, deve obrigatoriamente obter a classificação mínima de 10 valores.
Classificação da avaliação interna igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas do respetivo plano curricular, exceto em duas, e nestas (ou numa delas) a classificação é inferior a 8 valores	Matrícula em todas as disciplinas, exceto naquela ou naquelas, conforme o caso, em que a classificação foi inferior a 8 valores. A aprovação na(s) disciplina(s) com classificação inferior a 8 valores, fica dependente da aprovação no respetivo exame como autoproposto.
Mais de duas classificações inferiores a 10 valores.	O aluno não transita de ano. Repete a matrícula nas disciplinas do 10º / 11º em que obtém classificação inferior a 10 valores, podendo ainda matricular-se para melhoria de nota, naquelas em que obteve classificação igual ou superior a 10 valores, desde que não sujeitas a exame nacional.
Classificação da avaliação interna inferior a 10 valores em duas disciplinas de continuidade e em uma ou duas disciplinas terminais.	O aluno, realiza, na segunda fase de exame, exame de equivalência à frequência ou exame nacional nas disciplinas terminais. No caso de aprovar, transita de ano.
a) A classificação das disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica ou de outras Confissões, não é considerada para efeito de aprovação e de transição de ano, desde que o aluno frequente com assiduidade regular.	

10.7. E.M.R.C. (Estatuto Diferente)

- E.M.R.C. é uma disciplina de opção. O aluno uma vez matriculado tem que fazer a disciplina.
- Não é permitida a anulação de matrícula, a menos que o aluno anule também a matrícula a todas as outras disciplinas.
- A classificação inferior a dez não é considerada para efeitos de aprovação e transição de ano (só se o aluno tiver sido excluído por faltas).
- A disciplina de E.M.R.C. não entra na classificação do Curso.
- O aluno excluído por faltas em E.M.R. C. realiza no final do ano de exclusão uma prova especial de avaliação, tendo aprovação na disciplina com uma classificação igual ou superior a 10 valores.

**11. ASSIDUIDADE
PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO**

- O aluno realiza o PIT (Plano Individual de Trabalho) uma única vez no ano. O Plano poderá envolver uma ou mais disciplinas consoante a ultrapassagem do limite de faltas injustificadas, só a uma disciplina, ou a mais;

- O plano consiste num trabalho individual sujeito a um guião por disciplina, desenvolvido em horário suplementar ao horário letivo do aluno;

- O seu prazo de realização será de 15 dias a contar da data de entrega do guião ao aluno e deve ser comunicado ao Encarregado de Educação através do modelo próprio;

- A sua avaliação é apenas qualitativa com a menção de "Apto" ou "Não Apto" e será comunicada ao Diretor de Turma, ao Encarregado de Educação e ao aluno no modelo próprio;

- Após a avaliação qualitativa com a menção de "Apto" ou "Não Apto", apenas no Conselho de Turma do final do ano letivo, se decidirá sobre a aprovação retenção do aluno, caso este cesse o incumprimento do dever de assiduidade;

- Se o aluno não entregar o PIT considerar-se-á não apto;

- Se o aluno mantiver a sua falta de assiduidade, poderá (ou não) haver um percurso alternativo. Se esse percurso não for efetuado, o aluno será retido. O seu abandono escolar deverá ser comunicado às autoridades competentes.

Nota: Estas decisões devem ser dadas a conhecer aos alunos e respetivos Encarregados de Educação (a forma de o fazer fica ao critério do Diretor de Turma).

12. COMPETÊNCIAS GERAIS DO 3º CICLO**12.1 COMPETÊNCIAS GERAIS DO 3º CICLO**

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano
2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar
3. Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio
4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações de quotidiano e para apropriação de informação
5. Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados.
6. Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.
7. Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.
8. Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa.
9. Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns.
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

12.2. COMPETÊNCIAS GERAIS À SAÍDA DO ENSINO SECUNDÁRIO

As aprendizagens a desenvolver pelos alunos de cada curso de nível secundário têm como referência os programas e as competências das respetivas disciplinas, bem como as orientações fixadas para as áreas não disciplinares. Desta forma o Ensino Secundário visa proporcionar formação e aprendizagens diversificadas e compreende:

- a) Cursos científico-humanísticos, vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior;
- b) Cursos profissionais, vocacionados para a qualificação inicial dos alunos, privilegiando a sua inserção no mundo do trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos;
- d) Cursos EFA que têm em conta a conceção do adulto como construtor de conhecimento em interação com a experiência, capaz de desenhar o seu projeto de vida em determinadas condições.

Nesta perspetiva, numa forma mais abrangente, no final do ensino secundário os alunos deverão:

- Expressar corretamente a língua portuguesa oral e escrita
- Valorizar as diferenças entre indivíduos e culturas
- Demonstrar espírito de tolerância e capacidade de diálogo crítico
- Aceitar desafios partilhando riscos e dificuldades
- Selecionar e organizar a informação essencial ao processo de aprendizagem
- Criar o seu método de trabalho em função do processo ensino aprendizagem
- Revelar iniciativa, autonomia e criatividade
- Utilizar o conhecimento adquirido em questões que preocupem o Homem e a Sociedade em geral
- Manifestar espírito crítico e empreendedor
- Manifestar autoconfiança, inter – ajuda nas relações interpessoais
- Demonstrar responsabilidade e ponderação nos aspetos de assiduidade, pontualidade e autodisciplina
- Produzir raciocínios lógico/abstratos
- Comunicar em diversas línguas de modo a integrar-se numa sociedade globalizada.
- Mobilizar conhecimentos e recursos tecnológicos para perspetivar uma participação personalizada na sociedade global de informação.

13. ATIVIDADES DE APOIO PEDAGÓGICO

TURMAMAIS

É um projeto destinado aos alunos de 7º, 8º e 9º anos, que visa responder ao significativo aumento de retenções registado nos últimos anos letivos. Tem como função juntar alunos com algumas características comuns, sejam elas dificuldades de aprendizagem, dificuldades de concentração, ou com um aproveitamento acima da média... Assim, após indicação dos Conselhos de Turma, os alunos que apresentem um conjunto de características distintivas que impeçam a sua plena integração na turma serão temporariamente acolhidos neste projeto. O trabalho com estes grupos de alunos com algumas características comuns poderá permitir uma atuação mais intencional e sistemática, de forma a desenvolver/aprofundar as competências/capacidades definidas no Currículo do Ensino Básico. Este trabalho específico, com duração prevista de 5 ou 6 semanas será finalizado após a sujeição do aluno a uma avaliação sumativa. De todo o processo desenvolvido e do resultado final será dado conhecimento pormenorizado aos professores da turma de origem do aluno.

No ano lectivo anterior, o projeto sofreu uma reformulação: As disciplinas de Educação Física, Oficina de Expressão Plástica, Oficina de Expressão Dramática, Educação Tecnológica, E.M.R.C. não são intervencionadas pelo projeto. Para salvaguardar o sucesso do Projeto procedeu-se à codocência nas disciplinas de maior insucesso, a saber: Língua Portuguesa, Matemática, Inglês e Ciências Físico-Químicas (somente no nono ano).

Este projeto ganhou um prémio a nível nacional, o prémio de "Boas Práticas no Setor Público". Nesta perspetiva, foi escolhido para ser implementado em várias escolas do país, o que foi uma honra para a nossa instituição. O projeto está a ser acompanhado, a nível nacional, pela professora Teodolinda Cruz que é a sua mentora e pelo professor José Alberto Fateixa.

Biblioteca Escolar

De acordo com o Despacho Interno Conjunto nº3 I/SEAE/SEE/2002, a BE deve ser entendida como «um centro nevrálgico da organização pedagógica da escola». Assim sendo, no Projeto Curricular de Escola, assumirá particular relevância – dando continuidade ao trabalho desenvolvido desde a sua integração na Rede de Bibliotecas Escolares.

A BE tem vindo a atualizar e a enriquecer o fundo documental de modo a satisfazer as exigências dos utilizadores, adquirindo materiais diversificados e motivadores de apoio ao desenvolvimento do currículo.

Tem, também, apoiado a realização de trabalhos de pesquisa com vista ao desenvolvimento de competências dos alunos na área da literacia da informação.

Para além de tudo o que já foi referido, tem sido implementada uma política de promoção da leitura que visa não só estimular o gosto pela leitura mas também trabalhar a compreensão leitora.

A política da BE tem passado ainda pela motivação dos pais/encarregados de educação, levando-os a participar na vida da escola através do envolvimento nas diversas atividades propostas. Assim, são objetivos da BE:

- fornecer materiais diversificados e em vários suportes que correspondam às metas traçadas pelo Projeto Educativo e Projeto Curricular de Escola, nomeadamente o combate ao insucesso e abandono escolar;

- fornecer recursos de aprendizagem diversificados e ativos que permitam e facilitem o desenvolvimento dos currículos de forma mais motivante e atrativa;
- disponibilizar materiais que contribuam para uma consciencialização e sensibilização para as questões de ordem cultural e social;
- fornecer materiais diversificados que vão ao encontro das necessidades, interesses e motivações de toda a comunidade de utilizadores;
- promover e estimular o gosto pela leitura em colaboração com os professores e a família;
- desenvolver ações de formação para os alunos na área da literacia da informação; tratar, organizar, preservar e divulgar material existente na Biblioteca que faz parte da memória da Escola.
- desenvolver atividades que envolvam toda a comunidade educativa e local, nomeadamente, a Biblioteca Municipal.
- defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia.¹

Para a consecução dos objetivos definidos e de modo a dar cumprimento ao estabelecido no Projeto Educativo e no Projeto Curricular de Escola, destacamos as atividades que nos propomos desenvolver:

- Formação de utilizadores
- Projecto de leitura para a compreensão leitora “Lemos? Claro!”
- Sessões de leitura recreativa
- Apoio aos alunos na pesquisa, seleção e tratamento da informação
- Disponibilização de materiais de apoio ao desenvolvimento curricular
- Dinamização de atividades que envolvem os Encarregados de Educação
- Apoio aos alunos na escolha de leituras
- Concurso de leitura
- Semana da Leitura
- Feira do livro.

14. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

¹ IFLA (1999). Manifesto da Biblioteca Escolar.

CLUBES E PROJETOS

Os clubes e projetos existentes na escola, abaixo mencionados, promovem atividades, elaboram apuramentos (Observatório) e promovem a avaliação interna da escola. (Gabinete de Avaliação).

Projetos/Clubes	Coordenadores
Clube de Poesia	Fátima Crujo
Clube Espaço Artes	Domingos Isabelinho
Clube do Desporto Escolar	Carla Catarino
Clube dos Direitos Humanos	M ^a do Céu Pires
Clube de Columbofilia	Américo Dias
Projeto Serra D'Ossa – Ambiente	Antónia Aldeagas
G.E.A.D.A./Clube das Ciências	Alexandra Anjinho
Jornal Escolar “Notícias da Rainha”	Júlio Rebelo
Clube do Teatro	Teresa Lousada
Clube do Teatro de Fantoques	Filomena Matos
Clube Matic	Francisco Serrano
Clube do Cinema	Júlio Rebelo
Clube das Línguas	Isabel Ramalho
Clube da Mecatrónica	Joaquim Vieira
Clube de Atletismo	Sérgio Soares
Gabinete de Avaliação	Luís Cabanejo
Observatório	Manuela Papança

15. AULAS DE OCUPAÇÃO E SUBSTITUIÇÃO

Cumprindo o estipulado no art.º 12 do Despacho nº 13599/2006, de 28 de junho alterado pelo Despacho nº 17860/2007, de 13 de agosto, a Escola Secundária/3 da Rainha Santa Isabel de Estremoz usufrui de um regulamento relacionado com aulas de ocupação/substituição, permutas e trocas de aulas.

De acordo com o despacho supra mencionado, as Atividades para Aulas de Ocupação/Substituição aplicam-se, aos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário e recorre à figura da *substituição* do docente em falta por outro docente.

Ainda segundo este Despacho:

“Os tempos registados no horário individual dos alunos devem ser prioritariamente preenchidos com a realização de atividades letivas”.

“...O docente que pretenda ausentar-se do serviço deve, sempre que possível, entregar ao órgão de direção executiva do respetivo agrupamento/escola o plano de aula da turma a que irá faltar.”

“A não comunicação da intenção de faltar e a não apresentação do plano de aula constituem fundamento bastante para a injustificação da falta dada, sempre que a mesma dependa de autorização ou possa ser recusada por conveniência ou necessidade de funcionamento do serviço.”

Assim, há procedimentos a ter em conta: Todos os docentes que integram a Bolsa de Substituição, assinarão sempre o Livro de Registo, de 90 em 90 minutos ou no início de um tempo de 45 minutos, se for o caso. Se chamados a efetuar serviço assinarão, também, o Livro de Ponto da turma;

Todos os professores com serviço de Substituição marcado no respetivo horário deverão estar presentes na Sala de Professores, no terceiro piso, no início de cada tempo, de acordo com o respetivo horário. Os professores não se podem ausentar, mesmo que não tenham serviço de ocupação/substituição. Assim, sugere-se a planificação de atividades relacionadas com futuras aulas de ocupação ou o acompanhamento de alunos;

- a) No caso de falta por motivos imprevistos o docente titular da turma deve procurar avisar a Direção da escola (ou, em caso de impossibilidade, o Serviço de Coordenação A.O.S.) o qual instruirá o funcionário do setor da sala onde a mesma deveria decorrer dos procedimentos a adotar;
- b) Quando a ausência do professor apenas se constatar no momento da aula o funcionário do setor da sala onde a mesma deveria decorrer dará conhecimento à Coordenação A.O.S., indicando a turma, disciplina, sala e professor para a qual é necessária substituição;
- c) De seguida, o funcionário deve encaminhar os alunos para o interior da sala de aula e exercer a respetiva vigilância até à chegada do professor substituto;
- d) O professor indicado pela Coordenação A.O.S. deve dirigir-se à respetiva sala de aula levando consigo o Livro de Ponto da turma.

Todos os professores que se encontram na Sala de Estudo e que não entraram em serviço de ocupação/substituição desenvolverão atividades de apoio com os alunos que o solicitem, e/ou com os alunos que por motivos disciplinares, saíram das suas aulas.

PERMUTAS DE AULAS

Será permitida a permuta, como estratégia propiciatória do cumprimento do currículo e dos programas de cada disciplina/área, na observância das seguintes normas:

No início do ano letivo, os diretores de turma devem informar os alunos e os pais/encarregados de educação sobre a possibilidade de ocorrerem permutas. A iniciativa da permuta deve partir do professor cuja ausência seja previsível. Com antecedência, o docente deve contactar outro professor do Conselho de Turma, que com ele possa permutar. Confirmada a possibilidade de permuta, o docente deve informar os alunos – diretamente ou através do Diretor de Turma ou do Delegado de Turma – até ao início do último tempo letivo da turma no dia anterior;

Após verificar a exequibilidade da permuta, o mesmo docente deve entregar com um mínimo de dois dias úteis, no seu Gestor de Processo, o impresso destinado ao efeito;

As aulas permutadas devem ser sumariadas no Livro de Ponto na hora em que efetivamente decorreram, respeitando a numeração sequencial. Por debaixo do nome da disciplina substituída, deve ser registada a disciplina efetivamente lecionada, seguida da menção “permuta”. A permuta nunca poderá representar alteração da mancha horária semanal dos alunos e não representa qualquer falta para o docente.

Em situações de carácter excecional, devidamente fundamentadas e mediante requerimento, e com uma antecedência mínima de cinco dias úteis, pode o Diretor analisar outras situações não previstas, no que se refere às permutas.

TROCAS DE AULA ENTRE PROFESSORES DO MESMO GRUPO DE DOCÊNCIA

Para se proceder a uma troca de aulas entre professores do mesmo grupo de docência, devem os interessados preencher o impresso destinado a esse efeito, e proceder à sua entrega junto do respetivo Gestor de Processo, com uma antecedência mínima de 2 dias úteis.

Em situações de carácter excecional, devidamente fundamentadas (no momento) e mediante requerimento, (posterior) pode o Diretor analisar outras situações não previstas, no que se refere às trocas de aula entre professores do mesmo Grupo de Docência.

16. MODALIDADES E ESTRATÉGIAS DE APOIO EDUCATIVO

As modalidades e estratégias de apoio educativo caracterizam-se por contribuírem para o reforço das aprendizagens dos alunos, especialmente para aqueles cujas dificuldades são mais evidentes.

O primeiro ato de apoio começa com o diagnóstico das necessidades educativas dos alunos em contexto de sala de aula. Para responder às necessidades educativas diversificadas dos alunos, o apoio educativo assume formas, modalidades e intensidades também diversificadas. Assim, como forma de dar resposta a estas necessidades dos alunos, a Escola assegura os seguintes tipos de apoio:

- Pedagogias diferenciadas;
- Apoio pedagógico;
- Atividades de ensino específico da Língua Portuguesa Não Materna para alunos oriundos de países estrangeiros (PNLM);
- Programa de Tutoria;
- Plano da Ação da Matemática;
- Gabinete de apoio ao aluno e Encarregado de Educação
 - Serviços de Psicologia e Orientação;
 - Núcleo de Educação Especial;
 - Equipa de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES);
 - Equipa de Apoio à Promoção da Qualidade Educativa (APQE).

Pedagogias diferenciadas

Modalidade de apoio educativo que implica a utilização em contexto de sala de aula de estratégias de ensino diversificadas e adequadas a cada aluno, podendo o professor titular ser coadjuvado por um colega do mesmo grupo disciplinar. O professor pode negociar com os alunos e definir os objetivos de aprendizagem individual, proporcionar aos alunos materiais diversificados, promover a aquisição da capacidade de aprendizagem autónoma, avaliar os alunos de maneira diversificada

Apoio Pedagógico

Modalidade de apoio educativo, que implica o aumento da carga horária do aluno. O professor de apoio preferencialmente será o professor da disciplina, quando esta modalidade é realizada por outro professor, a planificação das atividades a desenvolver com os alunos deverá ser elaborada com o respetivo professor. Os alunos são organizados em pequenos grupos que podem ser alterados ao longo do ano.

Atividades de ensino específico da Língua Portuguesa Não Materna

Modalidade de apoio educativo que se destina essencialmente a alunos oriundos de países estrangeiros. Deve promover o desenvolvimento de competências ao nível da escrita e da leitura, de forma a facilitar a integração dos alunos no sistema educativo e na sociedade.

Programa de Tutoria

Modalidade de apoio educativo, que implica a escolha de um tutor que preferencialmente será um professor do conselho de turma, com bom relacionamento com o(s) aluno(s), encarregados de educação e professores. O programa pode ser de apoio a estratégias de estudo, técnicas de trabalho e /ou de orientação e aconselhamento do aluno, fomentando o desenvolvimento de atitudes de participação na escola e no meio, bem como na orientação escolar e profissional do aluno.

Plano da Ação da Matemática

O projeto tem como principal objetivo combater as causas consideradas responsáveis pelo insucesso dos alunos nesta disciplina. Estas causas têm sobretudo a ver com a estigmatização dos alunos em relação à Matemática, falta de hábitos e métodos de trabalho, dificuldades de interpretação de enunciados, falta de aspirações sociais e interesses divergentes dos escolares. Estas constatações verificam-se fundamentalmente a partir do sétimo ano da escolaridade, agravando-se sistematicamente. Neste sentido, o plano elaborado visa fundamentalmente um acompanhamento mais personalizado por mais um professor na aula de Matemática, dos alunos com maiores dificuldades. Desta forma a adoção de estratégias diferenciadas e a realização de atividades complementares no domínio da Matemática são frequentes.

Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação

O Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação tem como finalidade promover o bem-estar e o desenvolvimento pessoal do adolescente.

É missão deste gabinete:

- Criar um espaço destinado aos jovens com o objetivo de lhes proporcionar uma correta inserção na vida pessoal e escolar, em várias valências (orientação, sexualidade, toxicodpendência...) auxiliando-os na construção dos seus projetos de vida.
- Proporcionar um espaço para os encarregados de educação de forma a permitir uma participação mais ativa destes no processo educativo dos seus educandos, promovendo a inter-relação família/escola/comunidade.

Objetivos Gerais

- Criar condições de promoção de sucesso escolar e educativo;
- Analisar o nível de sucesso/ insucesso escolar, delineando e propondo estratégias adequadas à consecução dos objetivos do projeto educativo;
- Garantir um ambiente seguro, confortável e confidencial que permita aos jovens o seu desenvolvimento psicossocial;
- Orientar os jovens para as diferentes tomadas de decisão que lhes possam surgir ao longo do seu percurso escolar;
- Incentivar a colaboração e participação dos encarregados de educação como agentes ativos no processo de desenvolvimento sócio/educativo dos seus educandos e promover a inter-relação escola/família/comunidade;

- Estabelecer parcerias com instituições locais, reconhecendo os seus serviços, enquanto suporte/reforço educativo e formativo.

Para a consecução destes objetivos foram criadas duas equipas de apoio: equipa de apoio à educação para a saúde e educação sexual (PESES) e a equipa de apoio à promoção da qualidade educativa (APQE). Estas equipas trabalham em estreita colaboração com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). O Núcleo da Educação Especial (NEE) também integra este Gabinete.

Serviços de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação é um serviço de apoio educativo da Escola, que integra o Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação.

O Serviço tem três áreas de intervenção:

Orientação Escolar e Profissional

- * Apoiar os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projeto de vida.
- * Planear e executar atividades de orientação escolar e profissional, através de programas a desenvolver com grupos de alunos ao longo do ano letivo, e de apoio individual ao seu processo de escolha. Esta vertente está especialmente vocacionada para os alunos do 9º ano, 11º e 12º anos, o que não quer dizer que os outros alunos não possam ser orientados nos 7º, 8º ou 10º anos, se isso se revelar necessário.
- * Colaborar com outros serviços, designadamente do Instituto de Emprego e Formação Profissional.
- * Desenvolver ações de informação e sensibilização dos pais e da comunidade em geral no que respeita à problemática que as opções escolares e profissionais envolvem.

Apoio Psicopedagógico

- * Colaborar com os professores, prestando apoio psicopedagógico às atividades educativas.
- * Proceder à avaliação global de situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, com dificuldades de aprendizagem, com competências e potencialidades específicas e prestar o apoio psicopedagógico mais adequado.
- * Colaborar na elaboração dos Programas Educativos Individuais, conjuntamente com os restantes intervenientes no processo educativo, e acompanhar as situações de colocação dos alunos em regime educativo especial.
- * Identificar e analisar causas de insucesso, absentismo e abandono.
- * Propor medidas tendentes à sua eliminação e colaborar nessas ações

Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade

- * Colaborar, na sua área de especialidade, com a Direção da escola.
- * Articular a sua ação com outros serviços especializados, nomeadamente das áreas da Saúde, e da Segurança Social de modo a contribuir para o correto diagnóstico e avaliação sócio-médico-educativa de crianças e jovens com necessidades especiais e planear as medidas de intervenção mais adequadas.
- * Colaborar em ações de formação e participar na realização de experiências pedagógicas.

- * Colaborar, na sua área de especialidade, com professores, pais ou encarregados de educação e outros agentes educativos, na perspetiva do seu acompanhamento psicossocial.
- * Propor a celebração de protocolos com diferentes serviços, empresas e outros agentes comunitários a nível local.

Núcleo de Educação Especial

O Núcleo de Educação Especial é um serviço de apoio educativo da escola, o qual visa essencialmente:

- Contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todas as crianças e jovens, promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas adequadas às suas necessidades específicas e ao seu desenvolvimento global;
- Promover a existência de condições nas escolas para a integração sócio-educativa das crianças e jovens com necessidades educativas especiais;
- Colaborar na promoção da qualidade educativa, nomeadamente nos domínios relativos à orientação educativa, à interculturalidade, à saúde escolar e à melhoria do ambiente educativo.

As funções do núcleo vão tentar corresponder a um imperativo educacional de oferta de respostas educacionais de maior eficácia e qualidade, através da efetiva concretização de um ensino diferenciado, de gestão e planificação de recursos humanos e técnicos, de flexibilização curricular e de inovação nas estratégias e nos métodos de ensino utilizados no processo ensino-aprendizagem, procurando o desenvolvimento maximizado de todos os alunos.

Face a esta necessária realidade e no âmbito das referidas funções, irão ser desenvolvidas ao longo do ano letivo, as seguintes atividades:

- Participação nos Conselhos de Turma, propondo entre outras coisas, estratégias e procedimentos de orientação educativa que promovam o acompanhamento dos alunos com NEE ao longo do seu percurso escolar;
- Contactos regulares com encarregados de educação dos alunos com NEE;
- Participação em reuniões com os órgãos de gestão e coordenação pedagógica das escolas e com os professores, visando entre outros assuntos, a flexibilidade dos currículos e a sua adequação às capacidades e aos interesses dos alunos, bem como, na deteção de necessidades educativas específicas e na organização e incremento dos apoios educativos adequados;
- Colaboração com o Serviços de Psicologia e Orientação;
- Colaboração com a comunidade educativa, no incremento e no desenvolvimento das medidas previstas no Decreto Lei n.º 3/08 de 07 de janeiro, para os alunos com NEE.

Educação para a Saúde e Educação Sexual

Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES) é um projeto que surge no âmbito do protocolo estabelecido entre os Ministérios da Educação e da Saúde (fevereiro/2006).

A prevenção da doença e a preservação da saúde dependem da adoção de estilos de vida saudáveis por parte das pessoas. Estes estilos de vida saudáveis, são acima de tudo o resultado do combate a comportamentos de risco e da aquisição de conhecimentos e competências necessárias à adoção de hábitos e rotinas saudáveis.

Uma parte muito importante da aquisição de tais conhecimentos e hábitos (tão precocemente quanto possível, por razões de eficácia) tem um lugar privilegiado de expressão: a escola. Este projeto visa, em última instância, a adoção por parte da escola de políticas e práticas condizentes com a Promoção da Saúde, nomeadamente no que se refere à prevenção de comportamentos de risco e à adoção de hábitos saudáveis.

A Lei nº 60/2009 de 6 de agosto, determina a aplicação da Educação Sexual em meio escolar, pelo que será uma temática a merecer especial atenção neste Projeto. Pretende-se com a Educação Sexual, não só combater os comportamentos de risco, mas possibilitar uma informação integrada de divulgação e de aconselhamento de situações próximas e concretas sobre a sexualidade.

As atividades no âmbito do projeto irão desenvolver-se, preferencialmente, nas áreas curriculares não disciplinares. No entanto, as áreas curriculares disciplinares, grupos de docência/departamentos e clubes poderão articular, sempre que possível, os seus conteúdos programáticos com as matérias constantes do projeto. O desenvolvimento de atividades extracurriculares também será um objetivo deste projeto, como forma de motivar e envolver, não só os alunos, mas toda a comunidade escolar.

Objetivos Gerais

- Dinamizar os princípios e as práticas da promoção da saúde em meio escolar;
- Dinamizar a execução do Programa Nacional de Saúde Escolar.

Objetivos Específicos

- Desenvolver atividades que visem a promoção da saúde em meio escolar, de forma integrada, nas áreas curriculares não disciplinares;
- Rentabilizar os serviços especializados de apoio educativo, integrando técnicos na área da saúde para apoio aos alunos;
- Dinamizar o Gabinete de Informação e Apoio aos Alunos no âmbito da Educação para a Saúde e Educação Sexual;
- Contribuir para:
 - a melhoria das relações intra e interpessoais;
 - a promoção da educação alimentar;
 - a promoção da saúde oral;

- a promoção da saúde sexual e reprodutiva, nomeadamente a prevenção da gravidez não desejada e das IST;
- a prevenção do consumo de substâncias lícitas e/ou ilícitas;
- a promoção da atividade física regular.

- Comprometer toda a Comunidade Escolar na concretização do projeto

Estratégias

Na elaboração deste projeto de promoção da saúde em meio escolar teve-se em conta as seguintes linhas orientadoras:

Organização

- As atividades constam do Projeto Educativo da Escola e do Projeto de Atividades do Centro de Saúde;
- Neste projeto pretende-se envolver todos os elementos da comunidade escolar.

Articulação com o Currículo

- As atividades estão inseridas nos conteúdos curriculares para cada nível escolar;
- Considera-se a área curricular não disciplinar, Área de Projeto o espaço privilegiado para o desenvolvimento destas atividades, de acordo com o previsto no Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 6/2005 de novembro e no Despacho nº 25995/2005 de 16 de dezembro, embora devam ser abordadas de forma transdisciplinar;
- Articulação das atividades entre os ciclos de aprendizagem;
- Interligação das atividades curriculares com atividades extracurriculares.

Articulação com a Comunidade

- A comunidade educativa será envolvida nas atividades do projeto;

Dimensão Ecológica

- Criação e manutenção de um ambiente escolar equilibrado e saudável;
- Respeito pelas regras básicas de higiene e segurança;
- Os espaços de atividade serão geridos, rentabilizados e decorados pelos intervenientes.

Apoio à Promoção da Qualidade Educativa

A Equipa de Apoio à Promoção da Qualidade Educativa faz parte do Gabinete de Apoio ao Aluno e ao Encarregado de Educação e visa promover o sucesso educativo dos alunos.

Objetivos específicos

- Esclarecer as principais dúvidas dos jovens e prestar informações nas áreas da orientação escolar e profissional promovendo o sucesso educativo;
- Orientar/ acompanhar os jovens para as tomadas de decisão que lhes possam surgir ao longo do seu percurso escolar;
- Despistar situações de risco;
- Promover o sucesso escolar e prevenir o abandono escolar;
- Incentivar a colaboração e participação dos encarregados de educação como agentes ativos no processo de desenvolvimento sócio-educativo;
- Promover a inter-relação família/escola/comunidade;
- Desenvolver condições favoráveis à promoção de uma escola inclusiva e pró-ativa;
- Promover /divulgar a oferta formativa da escola.

Estratégias a desenvolver

- Atendimento e acompanhamento do aluno e encarregado de educação;
- Análise de situações que envolvam a tomada de decisão que se colocam essencialmente aos alunos do 9º ano e ensino secundário;
- Análise de situações que envolvam anulações de matrícula, mudanças de curso e retenções repetidas entre outros;
- Divulgação da oferta formativa/educativa em articulação com o gabinete de divulgação e marketing;
- Articulação com os diretores de turma no despiste de situações de risco e de indisciplina;
- Realização de sessões de orientação vocacional nas turmas de 9º ano e ocasionalmente no ensino secundário;
- Dinamização de atividades de esclarecimento e/ou formação aos encarregados de educação;
- Acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais.

17. AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

O grau de execução do Projeto Curricular de Escola será alvo de um momento de avaliação que terá lugar no final do mês de abril.

Para acompanhar a implementação deste Projeto Curricular de Escola serão envolvidos a equipa que o elaborou, o Observatório e o Gabinete de avaliação. O Conselho Pedagógico emitirá um parecer em relação ao seu teor. Para a sua consecução a equipa responsável pela elaboração deste projeto produzirá também os instrumentos necessários para a sua avaliação.

18. REFLEXÃO FINAL

No relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (2003) é afirmado que para a escola poder responder ao que lhe é solicitado, a educação deve organizar-se em redor de quatro tipos de aprendizagens fundamentais: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comum e aprender a ser*. São estes os quatro pilares de educação e todos eles devem ser objeto de igual atenção por parte do ensino estruturado, de modo a que a educação seja uma experiência global.

Assim, pretendemos fomentar nos discentes e em todos os restantes intervenientes no processo educativo, uma maior preocupação com a educação no seu todo, com o equilíbrio entre conhecimentos, atitudes e valores. A Escola Secundária Rainha Santa Isabel reúne condições excelentes para levar por diante este projeto com sucesso, contando com um corpo docente estável, uma oferta formativa diversificada - cursos para a prossecução dos estudos, cursos profissionais, cursos EFA e não esquecendo todo um conjunto de clubes e projetos, alguns com grande relevância e extremamente ativos, quer interna quer externamente. Salienta-se também o projeto de grande importância denominado – TurmaMais que já deu provas a nível da redução do insucesso no terceiro ciclo. Além de todas estas especificidades há que ter em conta a Biblioteca Escolar que tem revelado crucial empenho na formação de leitores competentes, no desenvolvimento de competências na área da literacia da informação e também no desenvolvimentos de atividades, envolvendo os encarregados de educação e a comunidade local. A nossa instituição dispõe ainda do Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação com todas as suas valências que visa a promoção do desenvolvimento pessoal do adolescente.

Desta maneira, é pois imprescindível que se proceda a uma avaliação rigorosa das diversas atividades desenvolvidas para se apurar o seu impacto na formação integral do aluno. Neste pressuposto é necessário reunir esforços no sentido de criar uma cultura de escola, de partilha, onde todos se revejam e se sintam envolvidos no processo educativo de modo a que a Escola Secundária/3 Rainha Santa Isabel seja reconhecida como uma escola de excelência.

19. BIBLIOGRAFIA

CARMEN, Luís del e ZABALA, Antoni (1991). *Guia para la elaboración seguimiento y valoración de proyectos curriculares de centro*, Madrid: C.I.D.E.

DELORS, Jacques (coord) (2003). *Educação um tesouro a descobrir*.

Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.
Porto: Edições Asa.

ROLDÃO, M. do Céu (1999). *Gestão Curricular, Fundamentos e Práticas*. Lisboa :
ME/DEB

**EMIÇÃO DE PARECER FAVORÁVEL/DESFAVORÁVEL DO
CONSELHO PEDAGÓGICO**

Cargos	Nomes	Parecer Favorável	Parecer Desfavorável

